

Liderando Lobos

Jeffery L. Fromholz

**“O que preside, com diligência.”
(Romanos 12:8)**

Ou seja:

“Se Deus tem lhe dado a habilidade de liderar, seja responsável e faça com seriedade.”

AGRADECIMENTOS

Lisa, a maior parte do que sei sobre liderar veio através da sua vida e dos seus conselhos.

Você é a pessoa mais paciente que conheço. Eu amo você!

Meus filhos, amo vocês. Obrigado por suas misericórdias comigo enquanto estou aprendendo a ser um bom pai e líder.

Jesus, o que tenho que não recebi de Ti? (1 Co 4:7) Obrigado por Seu amor e Sua amizade.

APRESENTAÇÃO

A visão e o propósito deste livro e do ministério Geração Benjamim é dar apoio às igrejas locais e fazer o possível para garantir que essa geração seja plena e que faça tudo o que Deus tem planejado para ela. E, Geração Benjamim, sendo uma visão muito ampla, na verdade, não tem fim. A reprodução dela acontecerá nas igrejas locais através dos líderes de juventude e dos pastores titulares que entendam a razão e propósito dessa geração. Esses líderes precisam ter o coração apaixonado por essa juventude e chorar pelos seus perdidos. Sabendo que toda igreja tem o seu próprio estilo e sabor, não queremos – e nem tentaremos – criar uma fórmula ou clonar um jeito de realizar as reuniões ou o trabalho com os seus jovens. Todo líder tem que estar ligado com Deus e saber onde está a sua juventude e encontrá-los. Nesse sentido, a visão é muito extensa. Porém, existem pontos inegociáveis e também dicas que podem ajudar do mais novo até ao mais experiente líder.

Prepare-se líder, esta é a sua hora.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

01. O Que é um Líder?
02. Os Motivos Errados de Ser um Líder.
03. Malaquias 4:6 – A Responsabilidade do Pai
04. Para Onde Vamos?
05. A Importância da Embalagem
06. A Importância do Produto
07. Identificando
08. Relacionamento é Tudo
09. A Realidade dos Erros
10. Sucesso
11. Como Lidar com os Críticos
12. Nunca Desistir
13. Ponto Final

INTRODUÇÃO

O medo de todo pastor é descobrir um lobo no meio das suas ovelhas, pois nós, como líderes na igreja, temos um preconceito contra lobos, muito disso devido ao texto achado em João 10 que fala sobre esse animal atacando o rebanho.

Então, quando nós da Geração Benjamim, começamos a falar de uma geração de lobos (simbolicamente), chamamos muito a atenção, encontramos mal-entendimentos e criamos muita confusão.

Eu quero dizer, contra o pensamento popular do dia, que todo lobo não é mau. Mesmo quando estamos falando do leão e sua nobreza, sempre terá alguém que lembrará do texto comparativo entre ele e o diabo (1 Pedro 5:8), o qual procura crentes para devorar. Isto não faz do leão um ser mau para sempre. Enfim, Jesus é o "leão" da tribo de Judá.

Os animais são simplesmente simbólicos e suas referências também são, e não literais. O próprio Jesus nos ensinou a sermos gentis como pombas, mas sábios (ou prudentes) como as serpentes (Mateus 10:16). Tente ensinar aos seus liderados que eles devem ser como serpentes e veja as suas reações. "Mas o diabo não era aquela serpente no jardim do Éden? Então, o que Deus está querendo dizer é que devemos ser como o diabo?" Claro que não, mas Ele está simplesmente fazendo uma comparação entre o homem e as características marcantes de um animal. Portanto eu lhe digo, todo lobo não é mau, particularmente quando estamos falando em respeito ao lobo da Tribo de Benjamim, cujas características tem tudo a ver com essa geração.

"Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo." (Gênesis 49:27)

Jacó fez uma comparação entre o seu filho Benjamim e um lobo. E esta comparação foi uma coisa boa.

Cada tribo tinha o seu símbolo marcante: Judá, um leão de ouro; Simeão, espadas; Dã, águia dourada; e assim por diante. A tribo de Benjamim, como um lobo, foi conhecida pelos seus guerreiros.

Em Juízes 20, achamos uma história triste, mas interessante em relação à tribo benjamita. Benjamim, por sua lealdade mal colocada, achou-se do lado errado da história e contra todas as outras tribos de Israel. A culpa e o erro de Benjamim na ocasião, ninguém discutirá. Um crime foi cometido e alguém morreu. Mas, o problema maior foi que Benjamim era mais leal à sua tribo do que às leis de Deus. Por causa desse crime e pelo fato que Benjamim se recusou a entregar os culpados, as outras tribos juntaram forças para confrontá-lo. Houve 400.000 homens de Israel contra 26.700 da tribo benjamita. Diga-me que esses números não são "um pouco" desequilibrados. Se eu fosse um cara que apostasse, não seria uma decisão difícil em quem apostar. Mas, contra qualquer possibilidade aparente de ganhar, Benjamim entrou na batalha e, no primeiro, dia morreram 22.000 homens do exército de Israel e os benjamitas ganharam o dia. No segundo dia, os homens de Israel voltaram e perderam mais 18.000 homens, "todos que puxavam da espada" e mais uma batalha. Que loucura! 26.700 contra 400.000 e depois de dois dias, mais de 40.000 mortos do lado de Israel. Será que Benjamim não foi um povo bravo? Só no terceiro dia, depois dos homens de Israel chorarem, jejuarem, oferecerem sacrifícios a Deus e Ele prometer "eu os entregarei nas vossas mãos," Israel atacou e venceu. Mas, quem

realmente ganhou a vitória? A própria Bíblia fala que, "feriu o SENHOR a Benjamim diante de Israel." Deus lutou e venceu por Israel. Se fossem deixados sozinhos e sem a mão de Deus interferindo, Israel não ganhava de Benjamim. 25.000 homens morreram naquele dia, "todos eles homens valentes."

Benjamim era e ainda é um guerreiro. Ele não brinca, mas, até o último homem, luta para ganhar.

Quando falamos de uma geração de lobos, estamos nos referindo à Geração Benjamim, uma geração de guerreiros, rapazes e moças valentes, que estão aqui para arrebentar. E tudo isso nos deixa com a seguinte pergunta: "O que fazer quando você perceber que suas ovelhas são lobos?"

O que fazer quando você se achar "liderando lobos"?

Uma das coisas mais importantes que não podemos ignorar com o levantamento dessa geração é a necessidade de bons líderes, preparados e equipados para apascentar, treinar e enviar. E não somente enviar, mas ir também. Esses jovens não estão precisando de generais dando ordens, mas de pais se sacrificando e investindo as suas vidas neles.

Malaquias 4:6 fala, **"E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais."** Isso é o que estamos precisando mais do que qualquer outra coisa hoje em dia. Líderes se tornando pais para esses jovens. E na hora em que nós, como líderes, realmente viramos os nossos olhos, sonhos e corações a esses jovens, eles responderão. E daí, os veremos sendo tudo o que Deus tem planejado para eles.

Mas além de pais, eles precisarão de homens e mulheres de Deus prontos para liderar essa nova e, obviamente, diferente geração. E isso é o que tem dado muitos cabelos brancos para os próprios líderes de jovens, sem falar nos pastores titulares. Pergunte a qualquer pastor titular qual a sua maior preocupação, e sem falha ele responderá, "essa geração". Tanto potencial e pouca direção. E o seu trabalho é de liderar. Mas, como? O que você precisa para liderá-los? O que o ajudará a se ligar e ganhar o respeito deles? Como você vai alcançar os seus corações e segurá-los sem perder nenhum? Muitas perguntas e, aparentemente, poucas respostas. Por isso, este livro foi escrito. Ele é para você, pastor ou líder de jovens.

O seu trabalho é tão importante nessa hora da história do mundo. Você tem a responsabilidade de alcançar, treinar e enviar essa geração escolhida de Deus. O peso está lá, você pode sentir. Mas, lembre-se que essa geração é Dele e você não pode estragá-la. Nossa preocupação não deve ser se falharemos ou não, mas de sairmos da frente daquilo que Deus quer fazer... e pegar carona com Ele. Líder, essa é a sua hora de brilhar, de fazer a diferença na história do mundo. E que seus filhos lhe dêem muitos frutos.

1. O QUE É UM LÍDER?

O que é um líder? Muitas vezes, colocamos as pessoas erradas nas posições de liderança por razões erradas. É incrível como “pessoas bonitas” chegam a ter cargo sem a menor noção de como lidar com responsabilidade, só por sua beleza. Ou aquele tagarela que é bom de papo e aparentemente tem muita sabedoria. Só porque alguém não tem medo de estar na frente, com ou sem microfone, não o faz um bom líder. Pelo contrário, muitas vezes aqueles que gostam do microfone, até do som da sua própria voz, têm motivos errados para estar naquela posição. Eu, pessoalmente, tenho muito receio daqueles que vêm procurando uma posição ou se oferecem para liderar. Você, como líder, tem que ser confiante no seu chamado e do fato que Deus o tem colocado nessa posição para agir, sem apreensão. Mas, “ser confiante” e “estar necessitado da posição”, são coisas bem diferentes.

Então, o que faz uma pessoa ser um líder?

- Ser chamado por Deus.
- Estar pronto para liderar.
- Estar pronto e compromissado para o discipulado.
- Estar pronto para ser responsável por outros.
- Ser ligado com Deus.

O Chamado

Sempre têm pessoas no mundo que são chamadas por Deus, mas, por uma razão ou outra, negam esse chamado e escolhem fazer outra coisa da vida. E sempre têm aqueles que não são chamados, que acabam assumindo uma posição que não é deles, e o resultado sempre é um desastre. Você tem que possuir um chamado para trabalhar com essa geração, ou a sua vida será um fracasso e grandemente frustrante. Pelo amor de Deus, se você está trabalhando com essa geração como pastor ou líder de jovens ou adolescentes e duvida do seu chamado, faça-lhes um favor, à sua igreja e ao mundo: desista agora.

Não há nada pior do que ter alguém numa posição simplesmente para encher buraco ao invés de ter o chamado. Os seus jovens merecem algo melhor. Qual igreja colocará um cara na frente como pastor que não tem chamado de pastor e se o fizer, qual será o resultado? A razão de fazermos questão do chamado de pastorear ou não, antes de se colocar lá, é porque vidas serão envolvidas e, em muitos casos, a eternidade. Qual a diferença então quando falamos da juventude? Não há nenhuma diferença; ou não deve haver. Se você não tem chamado para trabalhar com jovens, não tente. Só bagunçará a vida deles tanto quanto a sua.

Recentemente, sai com um rapaz de uma igreja para lancharmos, e este queria a minha opinião em relação a algo que ele deveria fazer. Ele sabia que seria chamado para ser o líder de jovens na igreja e queria a minha opinião. Achava que eu o apoiaria e até o encorajaria com algumas dicas. Mas, eu perguntei: “Cara, você tem o chamado para trabalhar com jovens?” E ele respondeu, “Acho que não. Eles me frustram.” A coisa que eu não entendia era a confusão na sua cabeça de aceitar ou não, algo que ele nem gostava. Falei para ele recusar a posição. Porque se aceitasse, destruiria vidas. E isso é um grande problema com os jovens nas igrejas hoje em dia. Nós temos

as pessoas erradas trabalhando com eles. Existe um chamado para se trabalhar com a juventude e só aqueles que o possuem devem estar na posição. Isso pode resolver muitos problemas nas igrejas.

Se você não tem o chamado para trabalhar com jovens, não chore, com certeza Deus tem algo separado para você fazer. Procure saber o que é, mas não brinque com a vida daqueles que fazem parte desta geração escolhida.

E ainda sendo chamado, isso não é garantia de sucesso ou satisfação na sua vida. Existe mais além do chamado. Saul foi chamado e olhe para o fim da sua vida.

Preparado e Pronto

Além de ser chamado, você tem que estar preparado e pronto para assumir a frente. Estar pronto para liderar. Não há nada pior (além de um líder sem chamado) do que um líder indeciso. Ele não sabe o que fazer ou então está nervoso para fazer o que lhe foi confiado. De qualquer maneira, isso não dará muita confiança aos seus liderados. Você não precisa fingir ter confiança se não a tem, mas tome as decisões melhores possíveis.

Você é o líder, então lidere. Não é para você pedir permissão aos seus liderados ou fazer um voto antes de agir. Deus o tem colocado lá, então faça o que tem que ser feito.

Pronto e Compromissado

Além de ser chamado e preparado, também tem que estar pronto e compromissado para treiná-los, para investir a sua vida neles. A posição de liderar é muito mais do que simplesmente tomar decisões e dar ordens. Os líderes que verão os maiores resultados são aqueles que dão tudo aos seus liderados, os que fazem discípulos. Você tem que lhes mostrar a sua vida como exemplo e fazer deles o que você é.

1 Pedro 5:3 – “Não procurem dominar os que foram entregues aos cuidados de vocês, mas sejam exemplos para o rebanho.”

Pronto para ser Responsável

Ainda tem mais. Você tem que estar pronto para ser responsável por eles. Tanto nos momentos bons quanto nos momentos ruins. É muito fácil para um pai se apresentar quando o seu filho está sendo honrado por algo feito na vida dele e bem mais difícil quando é um daqueles momentos vergonhosos quando tem que se mostrar como o responsável por aquele que pisou na bola. Só que na hora ruim, é quando eles mais precisarão de você. Essa é a hora em que serão carentes do seu amor, encorajamento e liderança. Um bom líder nunca virará as costas a alguém do seu rebanho, mas assumirá e aceitará a responsabilidade por aquele que está debaixo de sua autoridade e proteção. O líder que foge não é um líder de coração, mas um covarde querendo se aparecer e ser honrado.

“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Um empregado trabalha somente por dinheiro; ele não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, quando vê um lobo chegando, ele abandona as ovelhas e foge. Então o

lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro e não se importa com as ovelhas.” João 10:11- 13

Você é um bom pastor ou um empregado?

Ligado com Deus

A última característica, e até a mais importante, é sua ligação com Deus. Você não tem que somente saber onde está indo, mas saber onde Deus está indo. Que importa a sua certeza de direção se ela está oposta da de Deus. Você tem que receber as ordens e direções Dele. Você tem que conhecê-lo pessoalmente e de uma maneira muito íntima, se pensa em influenciar essa geração. Você não pode fingir intimidade com Deus por muito tempo. E você não pode mostrar, ensinar ou transmitir o que você não tem. Tem que estar ligado com Ele.

Se você é “lindo”, inteligente, bom de papo, cheio de idéias novas e boas, parabéns, mas faça questão de ver se as coisas mais importantes estão presentes em sua vida.

Está pronto? Então vamos lá, tem uma geração nos esperando.

2. OS MOTIVOS ERRADOS DE SER UM LÍDER

Eu fiz seminário (ITM) em Santarém- PA, na Igreja da PAZ, com o Pr. Donald Shaffer, no ano de 1999, e o conteúdo básico desse capítulo vem de lá. Claro que tenho elaborado e adaptado as coisas para haver conexão com a gente. Só quero deixar claro que essas idéias, antigas e indispensáveis, vêm de uma outra fonte e estão sendo usadas com permissão.

Infelizmente, como já comentei, a igreja tem muitas pessoas liderando o que não devem. E o pior é que elas mal sabem. São líderes por causa de suas próprias necessidades, algo que está lhes faltando na vida e por se realizarem através do ministério. Por isso fizemos este capítulo para que todos possamos parar e avaliar nossos motivos de estar numa posição de liderança.

A necessidade de ser necessário

Existem pessoas que precisam se sentir necessárias. Isso é algo muito natural dentro de um casamento. Tenho necessidade de me sentir necessário pela minha esposa, que ela precisa de mim. Estou preenchendo um lugar na vida dela, pelo qual Deus me criou, como homem, marido e protetor. E eu preciso saber que estou fazendo isso tanto quanto ela precisa saber da sua importância em minha vida, de como eu preciso dela, das suas opiniões, ajuda, companheirismo, etc. Isso é natural e bom. Mas, quando há um líder que está preenchendo esse lugar, realizando essa necessidade através dos seus liderados, algo está errado. Quando ele quase entrou numa depressão porque ninguém ligou para lhe contar um problema ou pedir o seu conselho, achando que ninguém precisa dele e daí não tem mais valor. Ou pior, quando alguém pede o conselho de outro e não dele, e ele fica chateado. Pode saber que o motivo está errado.

Se você precisa se sentir valorizado e necessário, e está recebendo isso do seu rebanho, cuidado. Os meninos de hoje geralmente crescem e, quando estão com barba, não precisam, nem procuram tanto o antigo conselheiro.

Precisa ser amado

Eu, pessoalmente, conheço um cara que estava trabalhando com adolescentes e o seu motivo foi exatamente esse. Ele fez de tudo para que eles o amassem. Comprou presentes, os levou para os lugares mais legais, até nas férias os levou para comer fora. Parece que não tinha fim o que ele não faria para ganhar o amor daqueles. Até o ponto em que ele quebrou financeiramente. Todos os cartões dele estavam tão cheios que nem tinha como comer ou pagar o aluguel. E onde estavam todos os que gostaram de curtir tempo com ele. Ou melhor colocando, onde estavam eles quando o caminho ficou difícil? Longe. Foram treinados para amá-lo por tudo o que ele podia fazer e dar, e quando não podia mais fazê-lo, acabou o “amor”. E isso o jogou numa depressão feia, que acabou com ele desviando e deixando o caminho do Senhor totalmente. Por quê? “Por que não o amaram depois de tudo o que ele fez”. É interessante como o rebanho tem um jeito de virar as costas de vez em quando, e até de atacar. E isso o pode levar a um fundo onde você não quer ir. Ouvi certa vez que a mordida que dói mais é a de ovelha.

Quer ser popular

Se o seu motivo é ser popular, pode esquecer isso logo. A maioria dos líderes não é popular entre aqueles que lideram. Respeitado, talvez. Mas, popular, nunca. Por quê? Porque não tem como separar a autoridade de quem são, desqualificando o jeito popular. Os pastores geralmente têm poucos amigos. Por quê? Por causa do cargo deles e da autoridade com que andam. É difícil brincar com a autoridade. Você recebe convites para as festas por causa do seu cargo. Você é o líder e ninguém jamais pensaria em não convidá-lo, ainda que não goste. Não para dizer que não gostarão de você por causa de quem você é, mas pode esquecer “ser o melhor amigo de todos”. Esse não é o seu chamado. Quer ser amigo de todos, vire político e finja.

Quer ser admirado

Oh, como é bom ser admirado! Todos olhando para você como o ponto referencial de tudo. Cuidado, porque Deus tem um jeito de puxar o tapete quando menos esperamos e quando o maior número de pessoas está olhando. Não há nada mal em ser admirado. Você deve ser, por causa da vida de santidade que você leva. Mas, prepare-se se esse é um dos seus motivos de ser um líder, porque o povo nem sempre admira aquele que vem com as palavras da verdade – as palavras que às vezes são duras. Dê uma olhada nos profetas. É muito fácil admirá-lo enquanto você não pisa nos meus dedinhos do pé, enquanto você não olha por baixo do meu tapete.

Você quer um título

Vamos ser honestos. Quem é que tem o título de pastor que nunca gostou do som daquela palavra, saindo junto com seu nome, dos lábios de um dos seus? O jeito que

falam deixa você se sentindo a pessoa mais importante e honrada do mundo inteiro. “Pastor”. “Pastor”. “Pastor”. Acorde e pare de sorrir. Isso não é um sonho, mas é verdadeiro. Prova disso, quando alguém evita chamá-lo de pastor e o chama pelo primeiro nome, você sente algo na carne? Como se fosse algo sendo roubado de você?

Lembro-me de uma vez em que um cara me falou que o seu alvo era chegar ao cargo de pastor porque achava que seria tão legal ter pessoas o chamando assim. Que engano! Muitas vezes, a palavra “pastor” não é usada num bom sentido e, às vezes, com desespero, como se você tivesse que salvar o mundo. O interessante sobre aquele rapaz que sonhou em ser chamado de pastor, é que chegou lá, não durou muito tempo e caiu fora. Como foi legal ouvir aquele título por pelo menos um tempinho. Com o título de pastor vem responsabilidade e muito peso.

Quer ser alguém

O único “alguém” que você será se as coisas não derem certo, é aquele que estragou muitas vidas e a igreja do Senhor Jesus Cristo. Se você quer ser alguém, procure ser um médico ou um bombeiro, mas fique longe da posição de pastor e mais distante do povo de Deus. Você vai se desapontar muito.

Quer ser conhecido (famoso)

Serei honesto com você. Essa é a minha luta. Sempre preciso me frear e me questionar em relação aos “porquês”. Não que eu deseje e procure ser conhecido, mas porque não tenho certeza se não gostaria de que isso acontecesse. Todo homem deseja que seu trabalho dê bons resultados e que cause impacto em muitas vidas. E com isso vem o reconhecimento. E podemos falar que algo que dá uma certa quantidade de alegria à nossa carne é quando alguém sabe quem somos. Especialmente para aqueles que sonham pelo avivamento querem estar bem no meio dele. Não há nada errado em ser conhecido, mas é errado se esse é um dos seus motivos. E é bem provável que, se você está procurando a sua glória e não a Dele, você não achará nada.

Quer respeito

Respeito tem algo a ver com o título de pastor? Claro. Só o título em si já fala de respeito. E ser respeitado é algo em que todos devemos trabalhar. Mas, respeito é uma coisa que você ganha. Não é algo que vem com um título. As pessoas podem fazer tudo que você pede, sem respeitá-lo. O problema é quando acham que ele merece respeito por causa da sua posição. Deus me tratou nessa área bem cedo na minha vida ministerial. Lembro que entrei na igreja um dia e um jovem gritou para mim, “Hei, bicho!” Bicho? Bicho?? Ele não sabe que sou “pastor”? O que é isso? Lembro da dor que esse momento causou em minha vida, no meu ego. Eu lembro que falei disso com Deus e de como o seu povo não respeitava mais as autoridades. E Deus me perguntou, “Você é um pastor para ser respeitado ou para servir o meu povo?” Acabou a conversa. Mas a verdade é que eu, no fundo, gostava do respeito e de como as pessoas olhavam pra mim, como um “pastor”. Totalmente errado. Temos que ser pastores porque queremos servir, recebendo respeito ou não.

Gosta de ser elogiado

Quem não gosta de ser elogiado? Todo mundo gosta. Mas, o motivo errado é quando você precisa ser elogiado. Se não, entra numa depressão. Ou ainda, quando você começa a fazer as coisas pensando, no fim, nas palavras de encorajamento. Preparando aquelas mensagens boas pensando nas pessoas falando pra você depois, “Pastor, aquela mensagem...” Está entendendo? Quantas vezes, bem no meio da preparação de uma mensagem você parou pra pensar, “Puxa, essa mensagem é boa!”? E daí começou a pensar em como a sua audiência se impressionaria com uma coisa tão boa e profunda, mas simples. Para saber se os seus motivos nessa área têm se desviado, espere até depois de dar uma daquelas boas mensagens e ninguém se manifestar, elogiando você ou a sua “boa pregação”. Veja como você se sente. Aquela dor é o resultado de um motivo errado.

Pr 27:21 - Como o crisol é para a prata, e o forno para o ouro, assim o homem é provado pelos louvores.

Às vezes o maior inimigo de um bom líder é o elogio. É daí que vemos o seu coração. Como os louvores do povo o afetam. Ele trabalha para recebê-los? Ele fica chateado se não receber? Ele trabalha mais duro se recebe? Um bom líder não deve ser influenciado pelos louvores dos seus liderados. Um bom líder faz o seu trabalho, seja louvado ou não. Quais são as coisas que motivam você? Como você reage quando recebe louvores? Não é mal receber os louvores do seu rebanho. Pelo contrário, pode ser muito bom e encorajador. Você só tem que fazer questão de não tomar decisões pensando nos louvores. Não pode ser influenciado por eles ou procurar recebê-los. O perigo nos louvores é que se chega a um ponto em que o líder começa a ser consumido, vivendo para os outros e por suas opiniões. E assim, ele pára de viver para Jesus. Nesse momento, ele pára de crescer e também o seu povo.

Existe um outro perigo que surge no momento de receber aquelas boas palavras: o líder pode começar a acreditar em tudo o que falam sobre ele.

Você nem sempre é o que as pessoas falam que você é.

Precisa de reconhecimento

Você não quer ser um “ninguém” na vida. Você quer fazer a diferença, mas, pretende que o resto do mundo veja e reconheça o seu valor e quem você é. Prova: Se você murmurar porque ninguém está reconhecendo o que você faz, seus motivos estão errados. “Esse povo não sabe do mínimo do meu sacrifício para com eles. Não sabem quantas horas gasto orando por eles ou das horas que levam para preparar as minhas mensagens.” Blá. Blá. Blá.

Um líder de verdade, com motivos certos, faz porque Deus mandou e confia Nele para fazer o seu trabalho direito. Não porque o seu trabalho será ou não reconhecido. Quantos pais reclamam porque seus filhos são “ingratos”? Os seus filhos nunca agradecem a você pelo fato de ter comida na mesa ou de um lugar para dormir. Mas, porque seus filhos não fazem isso? Será que eles são ingratos mesmos? Ou talvez eles vêem a comida e um lugar para dormir como um dever seu. Não é errado pensar por quê seus pais alimentam e cuidam de você, pois, afinal, foram eles que o trouxeram ao mundo. Os pais mesmos têm o dever de cuidar dos seus filhos com ou sem gratidão. Assim mesmo na igreja. Os membros muitas vezes vêem tudo o que você faz como o seu dever. É o seu trabalho. Você tem o dever de cuidar e alimentá-los

com ou sem gratidão. E a verdade dura é que 90% de tudo o que você faz não será reconhecido por eles. Mas, Deus vê tudo. Até o seu motivo de fazer.

Pensa que você tem algo a oferecer

Se você acha que é ou será um bom líder porque tem algo a oferecer, cuidado. Geralmente a raiz de um pensamento desses é uma falta de humildade. Claro que você tem algo a oferecer. Tudo que Deus tem lhe dado, (tudo que você tem, vem de Deus), você vai oferecer. Então, Deus tem algo a oferecer ao Seu povo através você. O Seu povo sobreviveu por tantos anos sem você e poderão continuar... sem você. Ooohhh, como a verdade dói! Eu prefiro pensar que eles não têm jeito sem mim. Mas essa não é a verdade.

Você não é o centro, e tudo não se revolve ao seu redor. Seu motivo deve ser de humildade, de reconhecimento do fato que Deus pode e quer usá-lo. Nunca se engane em pensar que Deus ou o Seu povo precisa de você. Igual Elias, você não é o único.

A necessidade de ser “o líder”.

Opa! Quantas pessoas são líderes porque não sabem seguir, não sabem ser liderados? Eles têm que ser o líder, o cabeça, a pessoa que está dando as ordens. Todo aquele que não sabe seguir nunca será um bom líder. Porque, se não pode seguir líderes colocados por Deus, como seguirá o Deus que os designou? Como a humildade é uma luta na vida dos líderes! Falo por mim também. Prefiro ser aquele tomando as decisões, ainda que sejam erradas, do que simplesmente estar seguindo e fazendo a vontade de outro. Não digo com isso que eu não possa seguir, mas, o jeito que Deus me criou é para liderar. E assim, Deus trata o nosso caráter e ego quando estamos debaixo de alguém. Daí veremos se somos homens de Deus mesmo, homens humildes.

Se você está liderando porque não consegue seguir alguém, prepare-se para uma igreja cheia de pessoas iguais a você. E compre muita aspirina, porque as suas dores de cabeça não serão poucas.

O Final da História

Se você se encontra em um ou mais desses motivos errados de ser um líder, seja bem-vindo à festa. A maioria de nós tem que prestar atenção nessas coisas e mudar também. Ter motivos errados não o desqualificará de ser líder, mas, talvez o levará a pensar em sua verdadeira razão de ser um desses. Têm líderes que realmente devem entregar o seu cargo porque estão no lugar errado. Estão com um título por necessidade própria e isso não é o que Deus quer para a sua vida ou para o Seu povo. Tem que reconhecer em primeiro lugar se você tem chamado ou não. Se você sabe que tem um chamado ministerial, legal. Agora trate os motivos errados com seriedade porque essas coisas serão a diferença entre um ministério qualquer e um em que Deus está agindo e sendo glorificado. Se você duvida do seu chamado, dê um tempo para entender melhor. Ou se você se achar fora do seu campo, pule fora rápido. O dano que você pode causar à família de Deus não é brincadeira.

Lembro de ouvir certa vez a historia de um rapaz que depois de tentar vários trabalhos diferentes, e nenhum dar certo, decidiu que estava sendo chamado para o ministério. Quando foi para o seminário, teve que fazer uma entrevista de admissão antes de começar e, quando compartilhou isso como “a sua razão de querer de ser um pastor”, veio a resposta dura e certa do diretor, “Meu filho, não tenho dúvida maior do que o seu chamado. Deus não chama os restos. Ele chama os melhores. Aqueles que Deus chama são os que podem fazer qualquer coisa e dão certo.” E aquele rapaz foi rejeitado na entrada do seminário. Não sei desde quando, mas, de repente, os restos estão conseguindo ser líderes do povo de Deus. E queremos saber porque o povo de Deus não está detonando no mundo hoje em dia? Porque o povo de Deus está numa situação perigosa e fraca? Eu vou lhe falar por quê. Porque muitos dos Seus líderes são fracassos e não sabem vencer na própria vida, muito menos liderar uma multidão de filhos de Deus. Se um cara não consegue vencer ou ser um sucesso na própria vida, como pode fazer centenas ou milhares de pessoas serem o que ele não é? E como os ensinará a serem vitoriosos? Não há como. Temos que exigir de nós e dos outros que aqueles que se acham em posições na igreja devam ser pessoas de primeira qualidade, e não o resto.

Se chegarmos a ponto de ter os púlpitos cheios de homens de altíssima qualidade, acharemos a igreja cheia de líderes que estão mais preocupados com as coisas de Deus e menos com as suas próprias necessidades. Líderes preocupados com almas e apaixonados pelo seu rebanho, prontos para dar a própria vida para bem deste. Líderes que estão queimando para o trabalho de Deus, com ou sem reconhecimento. Queimando porque amam o Senhor e reconhecem a honra em servi-Lo. Que reconhecem a necessidade de se dedicar ao elevar de líderes melhores do que eles. Sem medo de alguém ser melhor e tomar o seu lugar. Esse deve ser o nosso alvo, não o nosso medo. Líderes buscando oportunidades de lavar os pés dos seus liderados, não procurando a posição ao lado do trono de Jesus.

Se estivermos fazendo o que devemos e com motivos certos, nossas igrejas, nossos ministérios e nossos jovens não terão limites.

3. MALAQUIAS 4:6 – A RESPONSABILIDADE DO PAI

Esse capítulo foi escrito com um propósito duplo. É aqui que nós ganhamos ou perdemos essa geração. A primeira responsabilidade, por essa geração e pela garantia que ela será tudo o que Deus quer, está com os próprios pais. Pais, não mães. A mãe tem uma responsabilidade que não pode ser negada, mas, a maior responsabilidade de tudo está com o homem da casa. O problema é que hoje em dia, tem muitas casas e famílias ausentes da influência do pai, por razão de divórcio ou trabalho etc. As desculpas são muitas, ainda sendo reais. Por isso, nós, como líderes, temos que entender o papel do pai e o que falta em muitos dessa geração. Por que? Porque somos nós que temos que reconhecer o que está faltando e suprir.

Se você está querendo ajudar uma família sem saber qual é o problema dela, o seu trabalho será um pouco difícil. Mas, se você sabe que está faltando comida na mesa deles, é bem mais fácil ajudar. E é assim com essa geração, se você souber o que está faltando. É nesse ponto que estamos perdendo essa geração, no dever do pai. E deixe-me falar, você que trabalha com jovens ou adolescentes, você sabe, muitos do seu grupo o consideram como um pai ou uma mãe. Não tem como escapar ou negar. Muitos estão olhando pra você como alguém que preencherá o que está faltando nos seus relacionamentos familiares e para lhes dar direção. Sua responsabilidade é real e grande. Deus está confiando uma geração, a Sua Geração, nas suas mãos. Sim, a responsabilidade primeiramente está com os pais, mas, como nós podemos ver em muitas histórias na Bíblia, quando a primeira pessoa não faz o que lhe foi designado, Deus sempre levantará um outro. E em muitos casos, você será esse outro.

E ele (Deus) converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. (MI 4:6)

Um dos problemas maiores que podemos ver nessa geração é a ausência do pai, a ausência daquele que tem a responsabilidade de treinar o seu filho para ser um homem, de dar-lhe a sua identidade, a identidade de um homem.

Hoje em dia temos uma geração de rapazes que não sabem quem são, cheios de insegurança.

A maior preocupação na cabeça de um jovem atualmente é como provar para os outros que ele é um homem. Por isso os meninos estão preocupados com o tamanho dos seus pênis. Uma "quase" fixação por ter o pênis grande. O mundo os tem enganado fazendo pensar que o tamanho de uma parte do seu corpo demonstra se você é homem ou não. E os têm ensinado que o maior homem, o mais macho, é aquele que tem conquistado o maior número de meninas. Que engano! Que mentira! Mas, quem vai ensiná-los diferente? Quem lhes falará que o tamanho do seu pênis ou de quantas meninas com quem já transou não tem nada a ver em ser homem ou não. Se você duvida do que eu estou falando, vou lhe dar um exemplo. Meu filho, quando estava com três anos de idade, a idade em que tudo é uma arma ou espada e tudo tem a ver com guerra, sangue e morte, sabe qual a coisa que ele mais falava? O tamanho do seu pênis. Outro dia ele estava fazendo pipi e me chamou. Quando cheguei no banheiro, ele me disse, "Pai, olhe meu pênis está crescendo." De onde veio isso, eu não sei. Esse não é um assunto comum de conversa em nosso lar. A maior parte pelo fato de existir quatro mulheres que não querem ouvir nada disso. Mas, de uma forma ou de outra, ele sempre está me perguntando, "Pai, meu pênis vai crescer?" Eu sei que com três anos de idade, isso é muito engraçado. Mas, o problema é que temos uma geração de adolescentes e jovens que ainda estão preocupados com isso e ainda estão se perguntando, "Meu pênis é grande?" ou "Meu pênis vai crescer?"

Mas, no fundo do fundo estão se perguntando, “Sou homem?” Eu tenho uma responsabilidade de confortar meu filho com o fato que o pênis dele vai crescer e ensiná-lo que isso não tem nada a ver com o fato que ele é um homem e que Deus vai usar a vida dele.

A falta de ter segurança como homem tem levado uma geração destes a serem viciados nos seus trabalhos. Porque os pais trabalham horas após horas no trabalho? Para “dar aos meus filhos o que eu não tinha”? Os seus filhos não precisam de mais brinquedos. Eles precisam de talvez o que você não tinha na sua vida também, um pai presente. Um abraço ou beijo. Um amigo para ensinar o caminho do homem, de ensinar o que realmente é importante nessa vida, o que vale a pena. O amor e aceitação do pai.

Claro que é mais fácil tentar comprar o respeito e o amor do seu filho, mas isso nunca dará certo. Ele vai acabar se revoltando com você, e você acabará se irritando com ele por não reconhecer o quanto você trabalhou e o quanto custou todos os seus presentes. O problema é que ele não valoriza o seu trabalho ou presentes tanto quanto você. Ele os vê como uma imitação barata do seu tempo. Ele precisa e quer você, seu conselho, seu encorajamento, seu amor. Isso tem valor para ele. E isso dará certo.

Para um pai expressar que ama o seu filho não basta pôr comida na mesa, roupas no corpo e um lugar para dormir. Isso não é amor. É uma obrigação. Uma obrigação nunca pode ser classificada como amor. Você o trouxe ao mundo, você tem a obrigação de cuidar dele. Mas ainda não é, e nunca será considerado amor por uma criança.

Infelizmente, estamos ensinando mais uma coisa errada para os nossos filhos com a nossa própria vida: de que trabalhar muito, suar muito e sustentar bem a família são a marca de um homem de verdade. É mesmo? A verdade é que nós, como pais, ainda temos dúvidas sobre o nosso valor como homem, sobre o tamanho do nosso pênis e, por isso, trabalhamos sem parar, mostrando ao mundo que somos homens de verdade. Homens que perdem seus filhos enquanto tentam mostrar para si mesmos que realmente são homens. Nós estamos treinando essa geração para ser mais uma geração de pais ausentes, preocupados com o tamanho do seu órgão sexual. E ainda queremos saber porque o homossexualismo tem aumentado tanto nos últimos anos. É porque os pais estão fora de casa tentando provar para si e para o mundo que são homens, e assim, negligenciam o seu trabalho em casa. Estão deixando as suas mulheres ensinarem os seus filhos como serem homens. Isso nunca dará certo. E a culpa não é da mãe. Como ela vai ensinar um menino a ser algo que ela nunca foi ou será e menos ainda entende como ser?

Se você quer que o seu cachorrinho seja um bravo cão de vigilância, você não o colocará na cesta junto com os gatinhos para aprender. Você o colocará do lado de um cachorro “macho” que sabe mostrar seus dentes e latir. Assim ele aprenderá, e assim seu filho deve aprender. Não debaixo da saia de sua esposa e brincando com “Barbies” e festas de chá. Nisso, eu confesso, meu filho brinca com as “Barbies” de suas irmãs. E suas irmãs gritam muito. Porque ele, com sua espada de plástico, gosta de matá-las, arrancar as cabeças e mostrar para suas irmãs como se fossem troféus. Então, por isso, eu não me preocupo porque sei que todas as vezes que ele brinca com a “Barbie”, ela sairá sem a cabeça ou sem uma perna etc. A única coisa que me perturba um pouco é que as Barbies custam caro. E por isso, peço que ele não as quebre além do que possam ser consertadas.

A maior razão dos homens jovens estarem confusos sobre sexualidade é porque não houve um homem na vida deles falando quem eles são. Nunca experimentaram o carinho puro de um homem, um pai. E são carentes disso. O que acontece muitas vezes é que um rapaz, carente do amor do pai, do exemplo de um homem na sua vida, vai procurar encher esse buraco no seu coração. Só, que ele mal sabe o que é, nem como encher e acaba experimentando coisas, relacionamentos e experiências que não deve. Tudo procurando preencher o buraco e saber que ele é homem. O mais difícil é que, depois de uma experiência homossexual, que geralmente o deixa revoltado consigo mesmo e com muita vergonha, o diabo vem com as acusações, chamando-o de gay e fazendo de tudo para convencê-lo que aquele ato é uma prova da verdade, de que ele realmente é homossexual. Daí a vida dele vira uma confusão completa. Os homens que lutam contra o homossexualismo, no fundo do fundo estão simplesmente procurando o amor de um homem, que não receberam dos seus pais. Há segurança em saber que o seu pai o ama e o considera homem. Claro que tem muitos outros fatores envolvidos nisso, eu simplifiquei o assunto por causa do espaço. Mas, isso não faz nada para negar o fato de que a maioria dos homossexuais de hoje em dia não receberam amor ou encorajamento do seu pai. Eles não receberam uma identidade, uma herança. E estão procurando exatamente isso.

E das meninas?

Será que a ausência do pai em casa tem efeito nelas também? Claro que tem. Compare as estatísticas de gravidez na adolescência de hoje com as estatísticas de 30 anos atrás (mais do que um milhão de bebês nasceram no ano passado de mães adolescentes).

- Mais de 50% das adolescentes brasileiras sem escolarização, entre 15 e 19 anos, já têm pelo menos um filho.
- Apesar das campanhas do Ministério de Saúde, o relatório do Sistema Único de Saúde (SUS) revela que, no ano passado, dos 2,5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos, 689 mil (27,56%) foram de adolescentes.
- Pesquisas divulgadas pelo Ministério da Saúde e pela Agência Norte-americana para o desenvolvimento Internacional (Usaid) mostram que entre 1986 e 1996 dobrou a quantidade de jovens que tiveram a sua primeira relação sexual entre os 15 e 19 anos.
- Dados do Ministério da Saúde revelam que, em 1999, 50% dos homens e 30% das mulheres já haviam tido uma relação sexual completa antes dos 15 anos. Mais de 20% das mulheres entre 13 e 19 anos tiveram pelo menos uma gestação.
- O aumento do número de adolescentes que se tornam mães cada vez mais cedo é um fenômeno que transcende as fronteiras nacionais. Nos Estados Unidos, por exemplo, pesquisas mostram que a incidência de gravidez entre mulheres dessa faixa etária cresceu em 74,4%, no período entre 1975 e 1989. Dados de 1990 dão conta de que os partos com mães adolescentes representaram 12,5% de todos os nascimentos naquele país.

- Segundo o sistema de Informações Hospitalares (SIH), nos sete primeiros meses, deste ano, o Sistema Único de Saúde realizou mais de 32 mil partos em adolescentes entre 10 e 14 anos.
- Segundo uma pesquisa chamada "Comportamento Sexual da População Brasileira", realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Cebrap em 1998 e 1999, o início da vida sexual do jovem brasileiro está mais precoce do que há duas décadas.
- Comparados a uma pesquisa realizada em 1984, esses novos resultados apontam para um fato alarmante: hoje, um terço das meninas e metade dos meninos já transaram antes dos 15 anos no Brasil.
- Em 1984, só 13,6% das meninas tinham tido uma relação sexual completa antes dos 15 anos. Esse número saltou para 32,3% em 98. Entre os garotos, o número de jovens com a primeira relação sexual antes dos 15 pulou de 35,2% em 1984 para 46,7% em 98.
- Cresce, em todo o País, o número de partos feitos em adolescentes com idade entre 10 e 19 anos. Somente em 1999, de um total de 2,5 milhões de partos realizados, cerca de 700 mil foram de mães nesta faixa etária, o que corresponde a 28% do total de partos realizados na rede pública de saúde.
- Aproximadamente 22% de todos os partos são indesejados.
- Gravidez não desejada resulta em 50- 60 milhões de abortos anualmente, 20 milhões feitos em condições de risco.
- Até 10% de todos os abortos ocorrem em meninas de 15- 19 anos, adolescentes estão mais propícios a procurar abortamento em estado gestacional adiantado onde os riscos são maiores.
- Os números são assustadores: por ano, são mais de 600.000 (seiscentos mil!!) partos de adolescentes no Brasil; por ano, são feitos algo em torno de 500.000 (quinhentos mil!!) abortos no Brasil, todos clandestinos e ilegais, uma vez que nossa legislação os proíbe. Com isso, podemos estimar que 1.100.000 (um milhão e cem mil!!) adolescentes engravidam por ano no Brasil. Pensando relativamente, a expectativa é de que uma em cada 17 adolescentes engravide nos próximos meses. Não é de se espantar? Como se isso fosse pouco, veja os dados da OMS:
- "O Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde, é o país onde mais se pratica aborto (10% dos abortos mundiais), sendo que para cada criança que nasce, duas são abortadas. São 13.090 abortos por dia, 570 por hora, 0,5 por minuto. Como consequência do aborto praticado por parteiras e curiosas, ou por médicos em lugares sem a mínima condição de higiene, são muitos os casos em que a mulher sofre graves seqüelas."
- A Pesquisa Nacional em Demografia e Saúde, de 1996, mostrou um dado alarmante; 14% das adolescentes já tinham pelo menos um filho e as jovens mais pobres apresentavam fecundidade dez vezes maior. Entre as garotas grávidas atendidas pelo SUS no período de 1993 a 1998, houve aumento de 31% dos

casos de meninas grávidas entre 10 e 14 anos. Nesses cinco anos, 50 mil adolescentes foram parar nos hospitais públicos devido a complicações de abortos clandestinos. Quase três mil na faixa dos 10 a 14 anos.

- Cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano no Brasil são filhas de adolescentes. Comparado à década de 70, três vezes mais garotas com menos de 15 anos engravidam hoje em dia.
- Dados do relatório da Agência de Planejamento Familiar das Nações Unidas (Unfpa) revelam que uma em cada quatro mulheres no mundo tem um filho ainda na infância, a maioria delas nos países pobres. No Brasil a situação não é diferente: cerca de 1 milhão de jovens tornam-se mães antes de completar 19 anos. De 1993 até hoje, o número de jovens mães de 10 a 14 anos aumentou em 31%. A cada 17 minutos uma garota dessa faixa etária torna-se mãe.

As meninas estão procurando o carinho do pai, o amor que elas tanto precisam, nos rapazes. E os rapazes estão tentando mostrar que são homens através da conquista das meninas. Que combinação perigosa.

Falo tudo isso, não para condenar ou enterrar os pais com culpa, mas para mostrar a importância do papel do pai nas vidas dos seus filhos e as consequências da ausência deles; e também do grande trabalho para os líderes que estão assumindo essa responsabilidade, conseqüentemente, por causa do seu chamado e posição.

Essa geração está confusa porque nós como adultos temos falhado com eles. Nós pisamos na bola. Esquecemos de instruí-los nas coisas certas e colocar os valores certos. E quando eu falo de instruir, não estou dizendo criar, dar e forçar regras. Isso não adianta nada se não fazemos questão de mostrar o que é ser “macho” de verdade e o que é ser amado de verdade. Um dos nossos problemas é que os nossos pais não fizeram isso e não sabemos exatamente como fazê-lo.

Recordo-me quando eu era um menininho querendo andar de bicicleta, mas não sabia. Sabe de uma coisa, isso não me impediu de tentar e de aprender. Por quê? Porque eu queria. Só porque não temos bons exemplos e andamos meio perdidos na vida, não quer dizer que não podemos ou que não precisamos. Basta só querer. Claro que vamos errar. Claro que vamos cair. Mas, com o tempo, igual à bicicleta, aprenderemos a andar, sabendo o que é ser um homem de verdade e como ensinar os nossos filhos a serem seguros com esse conceito. Porque com essa segurança, eles sairão para conquistar e alcançar esse mundo.

E ele (Deus) converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. Ml 4:6

Deus está convertendo os corações dos pais aos filhos. É interessante que Deus primeiramente fala dos pais. Ele não fala primeiro que está convertendo o coração dos filhos aos pais. Tudo começa com os pais. O pai é a cabeça da família. Tudo começa com ele. Se uma mudança verdadeira na família vai acontecer, tem que começar com ele.

Mas como? Como Deus está convertendo os corações dos pais?

É interessante notar que a Bíblia fala que é Deus que está fazendo a mudança nos homens. É Deus que está convertendo os seus corações. É Ele que quer a mudança.

Nesses dias, Deus não está somente despertando uma geração de jovens pirados e apaixonados por Jesus, mas também uma geração de pais que reconhecem o

chamado sobre seus filhos e a sua responsabilidade de treinar e enviá-los ao mundo. Os pais estão reconhecendo a hora do Senhor, a hora de agir. Ainda estando um pouco perdidos e sem saber mesmo o que fazer com seus filhos, eles estão acordando para o fato que os estão perdendo para o diabo. Mas estão começando a reagir, dizendo “Não! Seu nome será Benjamim, e não Ben-Oni (filho da minha tristeza – Gn 35:18)”.

O primeiro passo para mudar a direção em que os jovens estão indo é de reconhecer que eles estão seguindo na direção errada. Sem entender isso, será impossível mudar. Se não enxergar a necessidade de mudança, não tem razão de mudar. Temos que reconhecer o engano que o diabo fez nos nossos filhos bem debaixo do nosso nariz. Tem muitos pais, até na igreja, que não acham nada errado em seus filhos terem namorados ou namoradas e de estarem se agarrando. Eles acham que isso é uma coisa natural, uma fase no processo de crescimento. E os resultados desses atos, nesse jogo, são “naturais” também.

Numa pesquisa feita durante os últimos cinco anos com 5.000 jovens evangélicos de 22 denominações diferentes com relação à vida sexual mostra o resultado desses “relacionamentos naturais que fazem parte do crescimento de um jovem”.

- **52% perderam a sua virgindade como "crentes";**
- **26% deles estão ativos sexualmente (ainda estão praticando);**
- **A idade média para um rapaz ("crente") perder a virgindade é 14 anos;**
- **A idade média para uma moça ("crente") perder a virgindade é 16 anos;**
- **17% das meninas entre 14 e 18 anos de idade que já perderam a virgindade estão grávidas ou já estão com um bebê no colo.**

No mundo isso pode ser normal, mas, nós não somos desse mundo.

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus. (Efésios 2:19)

Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. (Hebreus 11:13)

Nós vivemos num nível mais alto. Vivemos, ou devemos viver, de acordo com o nível de Deus. Temos que nos separar do mundo e dos seus pensamentos sobre o que é normal, seguro e certo. Nós, como pais, temos que tomar o nosso papel de líder em nossa casa e no mundo em volta. Temos que assumir a nossa responsabilidade. É a hora em que os pais começam a se preocupar com a vida dos seus filhos e agir em relação a isso. É a hora em que aprendemos a falar “não”. “Não. Eu não aceito as normas nem as modas desse mundo.” “Não. Minha filha de 15 anos não pode namorar.” “Não. Meu filho de 16 anos não pode ter uma namorada.” Por quê? Porque não é a hora de se procurar uma esposa ou esposo. E essa é a única razão para se aproximar de alguém do sexo oposto: com a intenção de casar. Namoro não é coisa de Deus. É algo que o mundo criou para que os jovens possam curtir as coisas de casal fora do casamento. A igreja erradamente tem tentado trazer o namoro para dentro e o santificar. Minha pergunta é “Por quê”? Que obrigação temos de tentar santificar as coisas do mundo? O pior é que nós damos um nome ridículo como “Namoro Cristão”. Que é isso? Não existe namoro cristão. Também não existe pecado cristão. Nós devemos deixar as criações do diabo fora da igreja, com ele. O que a luz

tem a ver com as trevas? O que Deus tem a ver com o namoro? Se você acha que estou errado, volte um pouco e releia as estatísticas dos nossos filhos dentro da igreja. 52% provam que eu tenho razão.

Nossos filhos não são produtos de supermercado, numa prateleira esperando para quem quiser pegar e experimentá-los e talvez até comprar, como uma velhinha pegando um melão, passando a mão, apertando e até cheirando para ver se quer comprar. Não é por aí. Não é como devemos deixar os nossos filhos serem tratados. Nem é para os nossos filhos tratarem os outros jovens dessa maneira. Radical? Pode ter certeza. Bíblico? Pode apostar. Seguro? Sem dúvida.

Não me venha com essa estória de que seus filhos são bons filhos e que você já lhes ensinou sobre sexo e seus limites e que você confia neles para fazer a decisão certa. Parece uma atitude boa e uma demonstração de confiança neles. Mas não é, independente do seu coração. É bobagem pura. Desculpe-me, mas essas atitudes “boas” e cheias de confiança são as responsáveis por tantas jovens, dentro da igreja, estarem perdendo a virgindade bem cedo na vida (52%). Eu não empresto o meu carro para meu filho. Por quê? Porque ele não sabe o que fazer. Seria uma situação muito perigosa tanto para ele quanto para qualquer outro que se achar perto do carro. Ele sabe como sentar atrás do volante e fingir que está dirigindo, mas de jeito nenhum ligarei o carro e “mostrarei a minha confiança nele”. Ele não entende mesmo a razão e a responsabilidade de dirigir, nem as conseqüências de se errar. Um dia ele entenderá, aí emprestarei para ele. Mas agora não. E é isso o que está acontecendo com muitos jovens hoje em dia. Estamos confiando uma coisa nas suas mãos que eles não estão prontos para receber. Eles não estão preparados para receber as “chaves” do relacionamento com alguém do sexo oposto; não entendem tudo o que está envolvido emocionalmente ou sexualmente; não estão prontos para lidar com sentimentos decorrentes do namorado ou namorada arranjar outro. Por isso, muitos andam deprimidos.

Depressão e Suicídio

Durante muitos anos, acreditou-se que os adolescentes não eram afetados por esta doença, mas atualmente os especialistas sabem que os adolescentes são tão suscetíveis à depressão quanto os adultos. Em todas as faixas etárias, a depressão é um distúrbio que deve ser encarado seriamente. Ela pode interferir de maneira significativa na vida diária, nas relações sociais e no bem-estar geral. Nos casos mais graves, a depressão pode levar ao suicídio.

Embora seja um problema pouco conhecido entre os jovens, a doença pode atingi-los facilmente, uma vez que os adolescentes freqüentemente enfrentam várias situações novas e pressões sociais; para alguns, esse período de transição costuma ser turbulento, trazendo alterações de humor e crises emocionais. Embora muitos pensem que estas mudanças de comportamento são normais nos jovens, há evidências de que estes problemas não fazem parte, necessariamente, do processo normal de amadurecimento. (Elisabete Fernandes Almeida)

Não se sabe exatamente os motivos que levam os jovens a se sentirem profundamente tristes e deprimidos, porém, sabe-se que o mundo em que vivemos está se tornando cada vez mais complexo, e muitos adolescentes se sentem despreparados para lidar com as novas situações e os problemas decorrentes desta

realidade.

- Uma tristeza não resolvida, seja pela morte de um ente querido, pela perda de um amigo ou pelo rompimento de uma relação amorosa, além de problemas emocionais e familiares, também contribuem para o aparecimento do quadro depressivo. (Elisabete Fernandes Almeida)
- Um terço dos adolescentes americanos já sofreu de depressão, aponta um estudo apresentado durante o encontro anual da Academia Americana de Psiquiatria para Adolescentes e Crianças, em São Francisco, nos Estados Unidos. Porém, apenas 20% pediram ajuda médica. Entre os jovens de 15 a 19 anos, 35,5% disseram que haviam se sentido deprimidos por duas semanas.

Estando completamente sem apoio no meio familiar, pode acabar buscando desesperadamente o apoio de um grupo de iguais, o qual, pode ser constituído de jovens problemáticos ou francamente delinquentes. Sem o suporte da família e entre amigos que são fonte insuficiente de apoio, encontramos o ambiente favorável para o desenvolvimento da depressão do adolescente.

- Segundo os especialistas, a depressão comumente aparece pela primeira vez em pessoas com idade entre 15 e 19 anos. De fato, observou-se nas duas últimas décadas um aumento muito grande do número de casos de depressão com início na adolescência. As pesquisas também mostraram que cerca de 20% dos estudantes do 2º grau sentem-se profundamente infelizes ou têm algum tipo de problema psiquiátrico.

Nos casos mais graves, a depressão pode levar ao suicídio.

- “Entre os fatores psiquiátricos associados ao suicídio, em primeiro lugar está a depressão, alteração afetiva predominante no ato suicida, desde sua ideação, intenção até o suicídio de fato. Apesar de vários motivos ou explicações rodearem o suicídio dos adolescentes, como por exemplo, os fatores de ordem sexual, as drogas, timidez, fracasso escolar, problemas sentimentais, de relação familiar, e muitos outros, se a pessoa passar por tudo isso sem depressão ela, certamente, não se suicidará. Alguns autores consideram que, além da depressão, tem sido comum em adolescentes suicidas também uns transtornos de conduta”. (Beyaert, 1999).

Especialistas observam que entre os jovens de alto risco, muitos tomam a trágica decisão de cometer o suicídio logo após uma situação de grande tensão, como por exemplo o rompimento brusco de um relacionamento, um fracasso na escola, uma briga com os pais, ou um problema com autoridades.

- Atualmente, a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos de idade é o suicídio. A primeira causa são os acidentes, principalmente com automóveis.
- Dados recolhidos de 1979 a 1995 revelam, o crescimento de 40% nos casos de suicídios cometidos por pessoas com até 24 anos.
- As estatísticas não mentem: vem aumentando o número de jovens entre 15 e 19 anos que tentam suicídio. (ATA DE FUNDAÇÃO)

- Um dado interessante é que o número de tentativas fracassadas de suicídio supera cerca de dez vezes o número das que resultam efetivamente em morte. (ATA DE FUNDAÇÃO)
- O dado é estarrecedor: segundo o IBGE, no Brasil o número de suicídio de jovens aumentou 30% entre 1991 e 2000.
- A idéia de o suicídio passar pela cabeça de alguém na adolescência é uma coisa normal. (psicanalista Tenório Lima)
- O CVV (Centro de Valorização da Vida) é um serviço telefônico grátis que atende 24 horas pessoas que pensam em suicídio. Recebem 4.000 ligações por mês só na cidade de São Paulo.
- O CVV não tem estatísticas que mostrem o número de chamadas de adolescentes, mas, segundo Arthur (que não quis revelar o sobrenome), voluntário em Pinheiros, o número é grande.
- A cada cinco minutos, um jovem – preponderantemente do sexo masculino - se suicida. Atualmente, pelo menos 100 mil adolescentes cometem suicídio em todo o mundo. No Brasil, em 1997 foram registrados 683 suicídios na faixa etária de até 19 anos, o que representa cerca de 10% do número total de mortes por essa causa. (Dra. Maria Aparecida Andrés Ribeiro)
- Nesses vinte anos, os números de acidentes de trânsito aumentaram em 40%; e os de suicídios em 35%. (Dra. Maria Aparecida Andrés Ribeiro)
- Infelizmente, nos últimos 30 anos, o índice de suicídio entre adolescentes triplicou.
- É terrível pensar nesta possibilidade, mas a trágica realidade é que o suicídio tornou-se atualmente a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos de idade (A primeira causa são os acidentes, principalmente com automóveis). O índice de suicídio entre pessoas jovens triplicou nos últimos 30 anos. As estatísticas mostram que cerca de 40% dos estudantes de 2º grau pensaram, em algum momento, em por fim à própria vida.
- Os jovens morrem principalmente de causas violentas e o suicídio é a terceira causa de morte em adolescentes. Para cada suicídio de um adolescente, existem 10 tentativas. As moças tentam 3 vezes mais o suicídio que os rapazes, mas os rapazes alcançam a morte mais freqüentemente que as moças e utilizam métodos mais violentos. (Enio A. M. Resmini)
- Em dados publicados pelo Centers for Disease Control and Prevention (Department of Health and Human Services), United States, 1997. MMWR 1998;47 (No. SS-3), pode-se entender que a tentativa de suicídio é mais freqüente em adolescentes femininas (27,1%) que masculinos (15,1%). Também se vê que 20,5% dos jovens examinados tinham considerado seriamente tentar o suicídio nos últimos 12 meses e, destes, 15,7% tinham feito um plano específico para o suicídio, além disso, 7,7% dos adolescentes pesquisados tentaram o suicídio uma ou mais vezes nos 12 meses que precedem a pesquisa.

- Variáveis familiares costumam estar fortemente associadas com o ato suicida de adolescentes. Algumas dessas variáveis dizem respeito à estrutura familiar, bem como às relações entre os membros da família (Kurtz & Derevenske, 1993; Paluszne, Davenport & Kim, 1991; Wagner e Cohem, 1994).

O namoro significa fingir-se casado sem entender as responsabilidades envolvidas nesse relacionamento e os perigos de se errar. E nós, porque queremos mostrar a nossa confiança, os estamos colocando numa situação perigosa. Eu sei que a maioria dos jovens se acha pronta para começar a curtir o namoro assim como o meu filho se acha pronto para dirigir o meu carro. Esse é o momento em que os pais têm que agir como pais. Precisamos ver que eles não estão prontos, e dizer “não”. Quantas mães já passaram alguma noite segurando sua filha enquanto esta chorava nos seus braços porque seu coração estava rachado devido o relacionamento com o namorado ter acabado. Que coisa linda. Linda nada! Estamos colocando os nossos filhos na linha de fogo, e quando eles são baleados, nós corremos lá para segurá-los e até achamos isso lindo. A culpa é nossa. Eles nunca deveriam estar naquela situação. Eles nunca deveriam estar nessa guerra.

Uma mudança drástica no mundo é o que precisamos. Só falta alguns pais com coragem de serem homens para fazerem o papel de líder e protegerem seus filhos para começar essa mudança. O fato é que não estamos somente protegendo os nossos filhos, mas também, estamos protegendo a geração deles e a poupando de muitas dificuldades. Todas as vezes que uma menina fica queimada num relacionamento, ela é ferida, mas, depois um tempo, a ferida sara. Só que uma cicatriz fica, que não desaparece com facilidade e mais difícil é de se esquecer da dor. E o que acontece é que ela um dia vai entrar numa aliança chamada casamento, então levará todas as suas cicatrizes para dentro dele. E isso tem consequências. Ela entra danificada e com desconfiança no mundo dos homens. Quer ou não é difícil confiar totalmente em alguém do sexo oposto se já fora machucado num relacionamento. Aquele pensamento de “será que ele vai me machucar também?” fica na cabeça – uma desconfiança. É uma defesa natural. Se já queimou a sua mão no fogão, para o resto da sua vida, quando se aproximar de um, você ficará esperto. Nós temos uma responsabilidade de proteger os nossos filhos de uma maneira que vai lhes poupar dessas experiências doloridas que deixam cicatrizes e os afetam para o resto da vida.

Chegou a hora em que os pais viram “pit bulls” – bravos em relação aos filhos. Eu não abro mão dos meus filhos. As minhas filhas sabem que o primeiro homem que tentar bater os lábios nelas sem se casar vai enfrentar um pai “pit bull”. E eu tenho deixado bem claro que darei uns socos na boca dele. Sem brincadeira... acho que dou mesmo. Porque antes disso acontecer, todos saberão do risco envolvido e, se querem arriscar, preparem a boca. Tenho muitos que comentam, “puxa, ele é um pastor e fala de violência.” Quero deixar algo bem claro aqui, sou pai primeiro e pastor depois. E eu, como pai, tenho a responsabilidade de proteger os meus filhos. E se isso envolve uma briga, estou dentro. Além disso, sendo um pastor, eu ando bem perto de Deus, o conheço pessoalmente. E isso sei, se eu vier a dar um soco na sua boca porque você tocou na minha filha, sei que posso pedir perdão de Deus e Ele me perdoará, mas você sairá sem dentes e chupando sopa por um canudo por seis meses. Acho que não vale a pena. E se pensa que estou falando da boca pra fora, o risco é seu. Mas, eu não compraria essa. Tem pessoas que acham isso ilícito. Mas o que acho errado é essa atitude liberal de deixar quem queira provar o sabor do seu filho, como se fosse um pirulito. Sou protetor e protegerei tudo que foi confiado nas minhas mãos por Deus.

Precisamos de homens que levem a sério a responsabilidade de proteger sua família. Isso é o que está faltando no mundo: alguns homens de verdade.

Não temos a obrigação de agradar os nossos filhos. E não temos a responsabilidade ou obrigação de demonstrar confiança antes da hora certa, só porque uma sociedade confusa está fazendo isso. Temos a responsabilidade de ensinar, preparar e proteger.

A responsabilidade do pai é grande e vitalmente necessária. Pobres das mães que são deixadas sozinhas tentando cumprir o papel que nunca foi delas.

Líderes:

Líderes, preparam-se. Deus os têm colocado numa posição de serem pais ou mães de adoção. Essa geração não precisa mais do que alguém assumindo o lugar de um pai e fazendo questão de que esteja treinado do jeito que Deus quer. Líderes que não têm medo de fazer o que é certo porque é certo, independente das opiniões e conceitos do mundo.

1 Coríntios 4:14- 16: “Não escrevo estas coisas para vos envergonhar; mas admoesto- vos como meus filhos amados. Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo. Admoesto- vos, portanto, a que sejais meus imitadores”.

Você está preparado para ser um pai para essa geração carente desse amor e para dar as instruções e direção que devem vir através dele? Um pai verdadeiro sempre tem em vista o interesse do que seria melhor para o seu filho. Por isso você foi chamado. Não somente para dar direções e encher o buraco nas suas vidas, mas, para mostrar o amor do Pai e como deve andar com Ele. O seu exemplo falará mil vezes mais alto do que suas palavras. Como o apóstolo Paulo falou, “sejais meus imitadores”, imitando o que ele fez, não somente o que ele falou. Então, eu lhe imploro, faça o trabalho de um pai verdadeiro, os seus filhos o estão esperando.

**Nós não devemos só dar o que temos; também devemos dar o que somos.
(Desiré – Joseph Mercier)**

4. PARA ONDE VAMOS?

Para saber onde você deve ir é necessário entender algumas coisas. O mais importante em aprender e compreender é o seguinte (pode decorar se quiser): “Não é sobre você!” “Não é sobre eles!” “É sobre Deus! Para Sua glória e honra!”

João 3:30 - É necessário que Ele cresça e que eu diminua.

Tudo é sobre Ele. Quando você entende isso, a sua vida, o seu trabalho e o ministério serão mais fáceis. Se não é sobre você, o seu ego ficará fora do jogo e você não achará a sua identidade nos seus sucessos ou falhas. Se não é sobre eles, você não vai se cansar ou se frustrar tentando agradá-los. Se for sobre Deus (e deve ser), a sua única responsabilidade é de ouvir a voz Dele e entender a Sua vontade para você. E sabendo disso, o sucesso é garantido em 100% do tempo. Você é um líder escolhido para levantar essa geração. E essa é a geração Dele. Mas tudo é sobre Ele. Não se esqueça.

Agora, vamos lá. Vamos colocar rodas nesse carro. A pergunta esperando a ser respondida é a seguinte: **“Como trabalhar com jovens e adolescentes e ver resultados?”**

A primeira coisa que temos que fazer é inverter as nossas prioridades. Geralmente, colocamos as nossas coisas na seguinte ordem:

1. **Eu vou gostar?**
2. **Como vai funcionar?**
3. **É o que Deus está fazendo?**

Para nós, a coisa mais importante é se gostaremos ou não. Porque se não gostamos, não terá graça nenhuma. Logo, depois de fazer a coisa gostosa, nós pensaremos em como ela funcionará. O que temos que fazer para que ela ande. E daí vem a famosa oração, “Deus, abençoe o meu trabalho e ministério. Que o Senhor seja glorificado através do trabalho das minhas mãos.” Parece tudo legal, até tudo normal. Só, que está tudo errado.

O jeito certo é o contrário:

1. **É o que Deus está fazendo?**
2. **Como vai funcionar?**
3. **Eu vou gostar?**

Se pudermos encontrar o que Deus está fazendo e pegar carona com a idéia Dele, é garantido que vai dar certo. Infelizmente a verdade é que nós homens somos muito egoístas. Nos achamos o centro de tudo. Por isso criamos as nossas idéias legais e achamos que Deus vai achar legal também. Quem sabe, talvez. Mas, é bem mais produtivo se pudermos achar e seguirmos a direção Dele. E até a nossa oração será diferente. “Deus abençoe o que você está fazendo e me ajude a não impedir as Tuas obras. Só me deixe fazer parte.” Se soubermos o que Deus está fazendo, Ele também nos falará como funcionará e o que deveremos fazer. E depois, quem não vai gostar de fazer parte de um mover de Deus, sabendo que Ele é o autor? Tirando a nossa “suposta” responsabilidade de fazer a coisa funcionar e continuar. Quantos homens de Deus já se cansaram e se frustraram tentando fazer uma idéia funcionar e depois

lutaram para não perder o pique. Quando nos achamos numa situação dessa, é bem provável que Deus não está mais ali e somos apenas nós tentando segurar tudo o que já temos; tentando fazer um carro sem pneu andar. Vamos parar e avaliar tudo que estamos fazendo. Vamos perguntar a Deus se a idéia é Dele e se é o que Ele quer que estejamos fazendo. Depois vamos ver como Ele a faz funcionar e poderemos curtir junto. É bem mais fácil pegar uma prancha e esperar a onda certa chegar para surfar nela do que tentar criá-la. Deus nos deu a prancha, mas Ele é quem faz a onda.

Quando compreendermos onde Deus está trabalhando e o que Ele está fazendo, saberemos aonde e como estamos indo. E isso fará toda a diferença nos seus jovens. Eles precisam saber aonde você está indo. É impossível pensar que eles o seguirão se você está andando como um cego no escuro.

Para ter pessoas o seguindo, você tem que saber aonde você está indo.

Antes de embarcar nessa viagem chamada ministério de jovens, você tem que se preparar. E o que faz parte da preparação é saber quais são seus alvos e como você os alcançará. Se você entrar no seu carro e chamar os seus amigos para embarcar numa viagem contigo, a primeira pergunta que eles farão será, “Para onde iremos”? É óbvio e racional perguntar isso. E os jovens não são diferentes dos seus amigos. Eles também querem saber, “Para onde estamos indo”? E, se eles sabem o seu destino e como você quer chegar lá, seu trabalho será 100% mais fácil. Eles não vão lhe perguntar toda hora “por quê?” ou aquela famosa pergunta, “já chegamos?”. Se eles sabem porque e como, não o indagarão, pois já sabem.

E ao saber aonde está indo, você poderá tomar as decisões com tranquilidade. Não terá mais aquelas dúvidas, “Será?”. Será que isso vai dar certo. Será que eles vão gostar? Será que Deus vai abençoar?

“Será que podemos viver sem perguntar ‘será?’”

Podemos, se soubermos o que Deus quer e o que Ele está fazendo. E isso nos ajuda na hora de fazer as decisões. Nessa hora é quando um líder de verdade se destaca. Eles não têm um jeito ou aparência diferente, mas, sabem como e quando agir porque entendem que estão tomando a decisão que Deus quer. Um líder assim tem confiança. Ele sabe falar, tomar decisões, agir e liderar. E isso faz toda a diferença. Você tem que liderar com confiança. E você só pode liderar assim, sem ser um cara-de-pau, entendendo o que Deus quer.

Davi e Saul

Na história de Davi e Golias, se você se lembra, um evento muito importante aconteceu entre Saul e Davi antes deste ir para o campo de batalha. O pequeno Davi foi falar com Saul sobre a sua intenção de lutar contra o imenso Golias e de saber sobre o prêmio que ganharia. Nessa conversa, Saul viu que Davi estava sem armadura. Então, o que ele fez? Ele fez o que qualquer homem de integridade faria, deixou que Davi usasse a sua armadura. Como ele poderia deixar aquele rapaz tão corajoso ir para tamanha batalha sem uma boa armadura? Com certeza seria o seu fim. Só que houve um probleminha. A armadura de Saul era grande demais. Não cabia em Davi. Este a deixou para trás e foi para a batalha do seu jeito, sem armadura e com cinco pedras... e acabou com o gigante. O segredo em vencer Golias, além do fato óbvio de que Deus estava com ele, é que Davi foi do seu jeito, com o que conhecia. Se ele

tentasse ir com a armadura de Saul, que funcionara muito bem para aquele, ele certamente morreria, pois não haveria como se mexer, menos ainda lutar.

O que podemos e devemos aprender com essa história é que Deus tem nos dado a nossa própria armadura e armas. Tudo isso para dizer que não há um jeito ou fórmula de se trabalhar com jovens que sempre dará certo. Claro que existem coisas inegociáveis, das quais falaremos nos capítulos seguintes, mas, não há um só jeito de fazer. Muitos pastores me perguntam: “como eu posso implantar a GB na minha igreja”? Se eu recebesse um real por cada vez que já ouvi essa pergunta, eu seria um homem muito rico. Mas, a minha resposta, para a frustração de muitos, é sempre a mesma: “eu não sei”. Não há como implantar uma identidade. A Geração Benjamim não é uma fórmula e nem um método. É uma identidade, um chamado profético para essa geração se levantar e se preparar para tudo o que Deus tem planejado para ela. E nós, como líderes, temos que achar como conduziremos essa galera meio louca para frente.

Serei sincero com você. O meu coração sente muito pelos líderes de jovens hoje em dia. Primeiramente, porque o peso que está sobre nós para alcançarmos e treinarmos esta geração especial é enorme. E muitos não têm a mínima idéia aonde ir, muito menos como começar. Segundo, porque essa geração é diferente de qualquer outra, eles estão prontos para correr, ainda que estejamos sentados procurando nossos sapatos. Eu sei porque as pessoas sempre fazem essa pergunta. Se alguém pudesse nos falar o que fazer, o jogo seria bem mais fácil. Esse negócio de buscar Deus e achar o que Ele está fazendo é complicado, até difícil. Mas meu amigo, a minha armadura não vai caber em você. Não dizendo que é maior ou menor, só que é a armadura que Deus tem me dado. Eu sei como lutar com a minha armadura e com as minhas armas. E na verdade, estou realmente aprendendo a lutar. Estou me acostumando com minha armadura. Eu não tenho todas as soluções e é bem provável que você até tenha idéias melhores do que as minhas. Por isso, você tem que se vestir com a armadura que Deus lhe tem dado, pegar as suas cinco pedras e ir à batalha. Leva tempo para se acostumar? Com certeza. Custa muito para aprender a lutar? Sim, senhor. E com certeza Golias vai cair quando você for para a batalha com sua própria armadura.

“Você não pode vestir as roupas de Saul.”

Deus não nos chamou para sermos “xérox”, cópias um do outro. Todos somos individuais, criados com dons diferentes e temperos diferentes. O mundo seria um lugar muito chato se todos fossem iguais. E nunca daria certo trabalhar com jovens. Todo lugar e toda galera têm suas lutas e gostos diferentes. Você tem que vestir suas próprias roupas, ou seja, tem que saber o estilo dos seus jovens, seus gostos, suas necessidades, etc. Você sabe o que os está derrubando? Você deve conhecer o estilo da música que eles gostam. Imagine se você começa a colocar Hip Hop toda semana e falar mal da bebida enquanto os seus jovens gostam de Rock e estão lutando na área do namoro. Seria um desastre e não daria certo. Você tem a responsabilidade de entender os seus jovens e onde eles estão. Jovens são como sabores de sorvete, todo grupo é diferente. Você tem que estar ligado com os sabores dos seus.

Não tem como copiar um outro grupo ou pastor. O que trouxe sucesso àquele líder tem a ver com a realidade e conhecimento dos jovens dele.

O seu trabalho consistirá em cinco pontos (todos que tocaremos com mais profundidade nos próximos capítulos):

Aceitar – Tem que aceitá-los como são. Não como podem ser.

Escutar – Muitas vezes é mais importante você ouvir o que está pesando num coração do que falar sobre o peso.

Encorajar – Procure reconhecer quando eles têm vitórias e quando fazem coisas boas. Uma palavra de encorajamento vai muito longe na vida de um jovem. A vida já está cheia de pessoas tentando puxar o tapete deles e de circunstâncias difíceis.

Respeitar – Eles precisam de respeito e lhe respeitarão na maneira que você respeitá-los. Eles não são mais crianças, mas pequenos adultos numa fase de treinamento. O seu respeito pode fazer toda a diferença na vida deles.

Ensinar – Você tem uma responsabilidade muito grande de ensiná-los. Não somente com suas palavras, mas com a sua vida. Com certeza, eles assistem tudo o que você faz.

Se Deus o tem chamado para liderar essa geração, pode crer que Ele lhe dará o necessário para cumprir o seu chamado, e com sucesso. Pode descansar sabendo que toda idéia, todo plano, toda direção está por conta Dele. Confie Nele.

5. A IMPORTÂNCIA DA EMBALAGEM

Eu me lembro certa vez quando comprei um pacote de café em vez de outro simplesmente porque a embalagem era mais bonita. Diga-me que a embalagem não importa. Importa sim. Se não, as empresas não gastariam milhões de reais com pesquisas de mercado para ver o que o povo quer, gosta e acha atraente. Já enxergou que é raro ver um pacote de qualquer produto numa embalagem marrom ou preta? Por quê? Porque essas cores não falam de vida. Quem vai comprar leite que está numa caixa preta? Tem razão das caixas serem brancas, falando de vida, de pureza, limpeza. Preste atenção nas cores da embalagem dos produtos na próxima vez em que você estiver no supermercado. Realmente é uma ciência em progresso. Tudo para atrair o consumidor, você.

Nada muda quando falamos de igreja. Porque ninguém pinta a sua igreja de preto ou marrom? As cores falam. Os próprios pastores fazem questão de que suas igrejas estejam lindas, bem arrumadas, limpas, bem iluminadas, mostrando vida. Por quê? Porque o ambiente da nossa igreja fala muito alto para um visitante e também para Deus ver como tratamos a Sua casa.

Infelizmente, parece que muitos não consideram a reunião de jovens algo importante. Já vi cada igreja fazendo coisas tão esquisitas que tenho pena dos jovens. Estes vão porque não tem outra opção, ou porque realmente são compromissados, mas, não se engane, o fato da embalagem ser feia não muda, essa é a verdade. E é errado o que estamos fazendo com os nossos jovens.

Muitos ficam nervosos quando começo a criticar igrejas. Mas, eu não critico para machucá-las, mas, para acordá-las e despertá-las para ver a realidade. Se não pudermos falar dos erros que estão acontecendo, como os corrigiremos? Eu não sei desde quando, mas parece que temos aceitado um conceito que, se estamos fazendo para o Senhor – e especialmente com os jovens – então, realmente não importa se é bom ou não. O que é isso? Pense comigo sobre cada coisa que tentamos rolar com o pretexto de interesse nos jovens. Coisas mal feitas. Coisas sem gastar dinheiro. Quanto a sua igreja tem no orçamento anual para os jovens? Uma igreja vai investir onde estão as suas prioridades.

Já chegou a hora de nos criticarmos. Se eu fosse um jovem, não iria para a metade das igrejas que já vi, porque o negócio é chato. Parece que foi feito sem pensar na juventude que a freqüentaria. Não tem nada de sabor jovem lá. Se o seu culto de jovens serve tanto para uma criança de 10 anos quanto para um adulto de 60 anos, tem algo errado aí. É um fato que os adultos não gostam do estilo dos jovens. Por que você acha os pais reclamam do volume da música em casa? Porque eles não gostam do estilo. É normal e natural. O crime é as igrejas colocarem a música dos adultos para os jovens curtirem e fazerem pregações de uma hora sobre coisas que não tem nada a ver com a vida jovem. Temos que crescer a ponto de nos criticar e admitirmos que não temos pensado tanto em nossos jovens como devemos. Quer ver a sua reunião de jovens crescer? Faça do jeito deles, no estilo deles, e veja o quanto ela crescerá. Quer matá-la? Faça de um jeito que seus pais gostem. Está entendendo?

Não importa se a sua palavra é boa, quando o seu jeito de entregá-la não tem nada a ver. Ou se o ambiente do culto é chato e ruim. Se você tem um bom produto, coloque numa embalagem bonita. É até incrível como as pessoas compram coisas ruins em embalagens bonitas e não compram coisas boas porque as embalagens são feias. Faça questão que a sua embalagem seja bonita aos olhos dos consumidores que você está tentando atrair, os jovens.

6. A IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

Bom, agora, pelo menos a sua embalagem deve estar bonita, ou será. Agora você tem que se preocupar com o seu produto. É uma coisa ter uma embalagem linda, mas, se o produto não é bom, o consumidor só vai comprar uma vez. Pra colocar em outros termos, você pode fazer toda a propaganda que quiser e até fazer um culto cheio de luzes, dramas e vídeos, etc; mas, se a sua palavra não for boa, e não chega até o coração do jovem, de que adianta? Se o seu culto é “maneiro” demais, mas, falta a presença de Deus, o que você ganhou? A embalagem é a coisa que chama a sua atenção, mas, o produto é o que os faz voltar, e querendo mais.

Eu me lembro da primeira vez em que vi minha esposa. Quer falar de embalagem bonita? Deus sabia o que estava fazendo quando criou a minha esposa. Eu fiquei ali babando sobre a embalagem. Mas, não a comprei (casei) por causa da embalagem. Com certeza isso chamou a minha atenção, mas foi o produto dentro da embalagem que capturou o meu coração. O produto, por incrível que pareça, foi (e é) melhor do que a embalagem. Eu casei com ela por causa de quem ela é, como ela é, e não porque ela é linda. A beleza dela é simplesmente um benefício. Mas, imagine se eu não a achasse atraente, será que eu daria uma segunda olhada? Duvido. Tem mil cachorros-quentes que passam perto de mim todos os dias, mas, meu amigo, eu só tenho olhos para o meu filé. Cachorro quente não me interessa.

A importância da sua mensagem não pode ser deixada de lado. Essa é a sua hora de impactar a vida deles, de investir, de tocar onde nenhum jamais teve coragem de tocar. Soa como se fosse uma propaganda de viagem à lua. Mas, é verdade. Você não pode chegar lá com qualquer palavra. Tem coisas que eles precisam ouvir. Assuntos que precisam ser tocados: sexo, namoro, masturbação, drogas, bebida, intimidade com Deus, tudo o que tem a ver com o crescimento deles, tanto quanto espiritual e natural. A maioria desses assuntos nunca lhes foi apresentada de um jeito bíblico, como Deus quer e como eles entendem. E você tem a oportunidade e responsabilidade de tocar nessas coisas e fazer a diferença. O mundo já está falando e os ensinando sobre esses assuntos, e totalmente errado. Quem será aquele que corrigirá tudo isso, senão você? Se você não tem coragem de tocar nesses assuntos, ache! Você precisa. Eles precisam. O sangue desses jovens vai estar sobre suas mãos se você não falar. Você não pode fechar os olhos e fingir que seus jovens não estão lá fora da igreja na área do estacionamento se agarrando. Você tem que falar, com amor, mas falar. Se não, Deus vai tirá-lo da sua posição e colocar outro lá. Falo isso não para lhe ameaçar, mas, para alertá-lo. Os seus jovens precisam de você. Eles precisam ouvir as coisas que tem a ver com as suas vidas. As coisas que eles têm que enfrentar. As lutas que eles têm que vencer. E eles precisam ouvir de um jeito interessante, ou desligarão e não ouvirão. Eles perderão tempo e você perderá uma boa oportunidade. Deus o escolheu para ser essa pessoa, esse líder. Vai lá, profeta.

Quero deixar bem claro que a reunião de jovens não é a ocasião para você espalhar, propagar ou ensinar a visão da sua igreja local.

Não se você quer ver, na sua reunião, crescimento e impacto na vida dos jovens. Se você quer botar todos os seus jovens para correr e assim esvaziar a reunião, só comece a falar sobre a visão da igreja. Não que isso não tenha importância, tem sim. Mas, essa não é a hora certa de se fazer isso. Tem outras reuniões durante a semana em que você pode aprofundar a visão local se quiser, mas a reunião de jovens é a sua oportunidade de fazer a diferença na vida e área deles. Não perca essa oportunidade sendo um religioso ou um mecânico.

Falando nisso, por favor, se você não entende a língua jovem, faça um cursinho ou algo assim. Não estou dizendo que você tem que encher seu vocabulário com gírias, mas pare de falar na tradução “Revista e Atualizada”. Tá me entendendo? É bom saber do que falam quando a gíria está rolando e melhor se você puder participar da conversa sem estranhar e se esforçar muito.

É importante pregar na língua deles. Eles vão lhe entender bem melhor.

A minha língua mãe é o inglês, mas, por causa do fato de que trabalho com brasileiros, é muito importante eu falar em português, ainda enrolado que seja. Seria bem mais fácil falar em inglês, mas quem me entenderia? É a mesma coisa quando você está trabalhando com jovens. Você vai bem mais longe se falar na língua deles. “Fornicação é um ato ilícito feito entre dois parceiros.” O que é que isso? “Fornicação” é uma palavra que muitos não conhecem. Porque não usar palavras como sexo, pecado, e rolando na cama? Grosso? Não sei, mas, eles vão lhe entender. E essa é a coisa mais importante.

Não pregue por muito tempo.

Talvez você goste de ouvir a sua própria voz, mas depois de um certo tempo, eles cansarão de ouvi-la e, geralmente, mais rápido do que você pensa. Meu avô sempre falou que as pregações precisam ser iguais a uma saia de mulher. Comprida suficiente para cobrir o assunto, mas curta o bastante para ainda ser interessante. Por mais cru que isso seja, há algo que podemos aprender. Quantas vezes você já pregou mais do que uma hora e “não sentiu que era mais do que vinte minutos?” – para você. Os jovens e adolescentes de hoje não têm um período grande de atenção. Se você falar muito, eles vão desligar. Eles ainda ficarão, mas não vão estar recebendo nada, e isso não adianta nada. No máximo, uma pregação deve ser de 40 minutos com jovens. Claro que tem exceções. Mas é raro que exista uma pregação tão boa que vá precisar mais do que isso. O que você não pode falar dentro de quarenta minutos deve ser deixado para a semana que vem. Eu sempre preparo mensagens que vão durar entre trinta a quarenta minutos porque prefiro pregar pouco e tê-los sacando tudo, do que pregar muito e tê-los sacando pouco e lembrando de nada. Quando você os vir começando a mexer nas cadeiras, pode saber que já é a hora de encerrar a sua “tão boa” palavra. Uma outra coisa que o meu avô sempre falava é que “quando eles começam a mexer nas suas cadeiras, não estão prestando atenção mais em você. Estão prestando atenção nos seus traseiros doendo. E o que vier depois está perdido”. Você pode impactar os seus jovens em menos de cinco minutos com uma palavra ungida e impactante. É a religião que nos ensina a pregar por uma hora. E não precisamos de religião. Precisamos do Espírito Santo. E Ele não precisa de muito tempo.

A palavra é importante, mas, talvez eu devesse falar dela depois. **A coisa que pode fazer ou quebrar a sua reunião é a música. A música é a linguagem dos jovens.** Quase todos curtem a música e geralmente sem desligar. O problema que eu tenho visto em muitas igrejas é que aparentemente aqueles que estão responsáveis pela música na reunião não sabem que existe um estilo jovem no mundo que pode e deve ser tocado na igreja, especialmente na reunião de jovens. Eu acho muito triste quando ouço as mesmas músicas reproduzidas no sábado que estão sendo tocadas no domingo. Pelo amor de Deus, é sábado e não domingo. Você não tem que agradar os pais deles. Preste atenção. A maioria dos seus jovens não curte a música ou o estilo musical que você toca na reunião. Já parou pra pensar por quê? Porque eles não gostam. É um estilo que os seus pais gostam. Eles agüentam por falta de outra opção.

Mas, o fato deles não curtirem fora do culto deveria falar alguma coisa para você. Eu não curto a maioria do que ouço nos cultos das igrejas. Não para falar que não é bom. É bom, só que não é o meu estilo. Não é o estilo que fala comigo, o estilo com qual eu estou ligado. Se você quer ver os seus jovens entrarem na presença de Deus, facilite o caminho para eles. Toque um estilo que eles gostam. Eles entrarão na presença de Deus bem mais rápido se o estilo tem a ver com o gosto deles. Troque o estilo tradicional do culto de domingo num fim de semana por um estilo de rock e veja como os adultos vão reagir. Preste atenção em quantos deles entrarão na presença de Deus, até tentarão. A maioria não vai. Por quê? Porque eles não gostam de rock. Pode ser mais óbvio? E isso é o que nós temos feito e estamos fazendo com os nossos jovens. Estamos determinando para eles o que é bom. O que é ungido. O que é aceitável e será tocado. Estamos escolhendo o que gostamos e os obrigando a cantar e entrar na nossa. Acho que seria bem mais fácil para um camelo passar pelo olho de uma agulha. A Bíblia fala que Benjamim é um lobo, nós estamos lhe oferecendo alface, achando que é bom e que ele deve gostar. Lobos não comem alface. Eles comem carne.

Lembro de um tempo quando eu era o pastor de jovens de uma igreja e começamos a tocar um estilo de rock no louvor. E lembro das reclamações e “avisos” que recebi dos adultos que não entenderam porque estávamos tocando música “do mundo” (determinado assim por eles). Também lembro dos jovens entrando na presença de Deus no primeiro minuto da primeira música e ficando lá até o último. Eles entenderam o som. Era o som deles, gostaram e entenderam. O que é mais importante, agradar aqueles que nem deveriam estar na reunião da juventude ou os jovens para quem estamos nos reunindo?

Se você não sabe qual estilo eles curtem, pergunte-lhes e empreste alguns dos seus CDs. Vai ser bom para você aprender o que eles gostam e o porquê. Quem sabe, talvez, você vai gostar também. Se não gostar, ainda é bom, porque pelo menos você vai entender e daí pode mudar o estilo para a reunião deles. Não é para você levar os seus CDs preferidos. É para você tocar o estilo preferido deles, porque, no fim de tudo, o estilo não é o que importa. O que importa é se você pode ajudá-los a entrar na presença de Deus. Isso é tudo. Ainda que você precise sofrer um pouco escutando uma música que você não entende – e talvez nem goste – vale a pena.

O crime é que fazemos as coisas na igreja para os jovens num estilo que nós gostamos. Pobres dos nossos jovens. É um milagre que ainda os temos em nossas igrejas. Deus tenha misericórdia dos nossos jovens.

O Evento Semanal

Agora você tem o pacote total. A embalagem bonita e o produto excelente. Agora você vai começar a arrepiar. E os seus jovens vão começar a pirar na presença de Deus. Mas, cuidado com as armadilhas. A maior é “o evento semanal” para os jovens. Não deixe que as suas reuniões virem um evento semanal. Não deve ser um “oba-oba” toda semana. O culto não é entretenimento. Desse jeito você precisará sempre estar pensando em como fazer uma coisa maior e melhor do que a da semana passada. E assim, se preocupará mais com a programação do que com a presença de Deus.

Eu vou lhe dar um segredo, **as programações não mudam nada**. O que eles precisam é experimentar a presença de Deus, um toque de Deus, nas suas vidas. Isso

é o que vai transformar vidas. Eles não somente precisam, eles querem experimentar Deus. E você tem a oportunidade de levá-los.

Mudanças

Tudo isso exposto talvez o tenha deixado meio perdido ou preocupado. Espero que não. Mas o fato é que temos que mudar as coisas de vez em quando para não se tornar a mesma coisa semana após semana, ano após ano. As coisas que funcionaram cinco anos atrás não funcionam mais. Eu tive a oportunidade (azar) de estar numa igreja por um tempo que ainda estavam tocando músicas de dez anos atrás, como se ninguém soubesse que haviam outras escritas desde lá. E toda semana era o mesmo roteiro. E quando uma certa música começava, eu sempre falava para a minha esposa, acho que devo me preparar para subir ao púlpito. Era a mesma coisa, semana após semana. Finalmente marquei uma reunião com o ministério de louvor e os ameacei, com todo amor e carinho, de colocar todos no banco se não mudassem as músicas. Falei que se eles não mudassem, eu dirigiria o louvor em inglês. Na verdade eu os desafiei a criar novas músicas, de procurar novidades e, verdadeiramente, proibi certos cânticos de serem tocados. E sabe o que aconteceu? Meus músicos mudaram o seu estilo e as músicas. Resultado disso: algumas pessoas saíram da igreja e aqueles que ficaram reclamaram. Que bom. Mas... depois de alguns meses, a igreja começou a crescer. Um crescimento como a igreja nunca havia experimentado antes. Novas pessoas começaram a freqüentar e gostar. Sabe por quê? Porque mudamos para uma coisa nova, uma coisa boa que eles gostavam e era o que estava faltando. E daqueles que saíram murmurando, ainda voltaram reclamando, mas, voltaram.

A palavra mudança não é um palavrão. Às vezes, a melhor coisa que você pode fazer é jogar fora tudo o que você tem e faz e começar do zero. Às vezes, no início, você vai perder pessoas, mas, no fim vai ganhar muito mais. A mesma coisa por um tempo é chata. E os jovens, se têm um espaço para se expressarem, falarão isso também para você.

Toda mudança começa com você estando insatisfeito com o que vê ou não vê, e sabendo que existe mais.

Você gasta tempo na frente do espelho? Você já se olhou no espelho e não gostou do que viu? Meio careca, espinha, dentes amarelos? O que você faz? Mude. Coloque um boné. Esprema a espinha. Escove os dentes. Temos que nos olhar no espelho de nosso ministério e mudar o que tem que ser mudado. Não adianta falar: “mas sempre foi assim...” ou “nós sempre fizemos desse jeito.” Graças a Deus pelas mudanças. Se não, a gente ainda estaria andando sobre cavalos ao invés de automóvel, e viajando em barcos até outros países em vez de aviões. Graça a Deus pelas mudanças. A hora já chegou para alguns de nós trocarmos nossos cavalos por um carro. Os seus jovens não se importam se sempre foi assim ou não. Eles só se importam com o fato de ser legal ou não. Temos que mudar se quisermos sobreviver.

Os israelitas eram um povo que reclamava todo dia. Chorões puros. Mas Deus ainda foi fiel com eles. Ele até fez uma nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite que ia à frente deles. Mas, o negócio era o seguinte, quando a coluna saía, as trombetas tocavam e todo Israel tinha que arrumar as coisas e seguir a nuvem, ou seria deixado para trás. Não importava se gostava do lugar ou se queria ficar. Se Deus estava saindo, era a hora de ir. Deus não esperava por ninguém. Ele sabia da hora e do porquê. Então não adiantava nada chorar ou questionar. Podia ficar se quisesse.

Desde o começo do mundo, as coisas estão mudando. Nós temos energia, lâmpadas, carros, etc., agora. Mas, ainda, muitos não gostam de mudanças, ainda que seja para melhor. Israel reclamava de não ter comida e Deus deu o maná. Só que teve um detalhe, o maná só prestava para aquele dia. Depois de um tempo, eles reclamavam do maná (enjoados), e Deus mandou carne. Imagine aqueles que gostavam do maná chorando porque não o tinham mais. “Puxa, eu gostava tanto do maná”. Quantos na igreja estão ainda procurando o maná de ontem. Deus está nos oferecendo um churrasco e nós estamos chorando porque não tem pão. Meus amigos, coisas mudam, tempos mudam, jovens mudam e se não estamos preparados para mudar também, a trombeta vai tocar e nós ficaremos. Só, que a nuvem, a presença de Deus, vai embora e nós ficaremos no lugar onde achávamos gostoso, sem a presença de Deus e procurando o maná de ontem.

O maná de ontem não presta para hoje!

Temos que seguir Deus. E quando Ele quer mudar de lugar ou direção, precisamos estar dispostos a irmos com Ele. Todo dia, e toda mudança, levava o povo de Israel a mais um passo perto da terra prometida.

O que fazer quando as trombetas tocam e a nuvem vai embora? Seguir a coluna ou ficar? Muitos ficam porque parece mais seguro (e cômodo). Pelo menos você sabe onde está. Se vai embora, tudo que está na sua frente é desconhecido. E se não der certo? Se “não”??? E se “der certo”, e daí? Muitos têm medo de mudanças e de coisas desconhecidas. Eles querem que Deus fale como vai ser, com detalhes. Tem uma frase que virou um lema na minha vida:

“Arriscar nada, ganhar nada.”

Toda mudança é um risco porque você não sabe da finalidade da coisa. Mas, se você não tem a coragem de arriscar, não vai a lugar algum. Arriscar nada, ganhar nada. Mas, na verdade, risco nem é, se Deus está chamando você para fazer. Temos que seguir a coluna. A trombeta está tocando. Vai ficar ou vai em frente?

7. IDENTIFICANDO

Você tem que se identificar com os seus jovens. Isso aqui é, às vezes, a coisa mais difícil de se fazer. Quem pode entender o desejo de colocar um brinco na língua, nem se fale outro lugar? Como podemos entender esse tipo de mentalidade? Mas, temos que tentar. Muito está dependendo desse ponto. Se não os está entendendo, você pelo menos tem que tentar. Tente ver o mundo pelos olhos deles. E isso não é fácil. Mas quem falou para você que seria fácil? Quando a polícia quer pegar um assassino em série, eles contratam as cabeças que estudam crimes e fazem de tudo para entender a mente do criminoso, e é assim que, muitas vezes, eles capturam o bandido. Para pegar um coelho, tem que pensar como um coelho.

Para ganhar e influenciar um jovem, tem que pensar como um jovem.

Você acha estranho? Que negócio é esse? Agora vou precisar mudar. Mas como? Quero que você se lembre de uma pessoa que se transformou para que pudesse influenciar e salvar a humanidade, Jesus. A Bíblia nos ensina que Deus fez do seu filho um homem, para nos salvar. Jesus se tornou um homem para que pudesse influenciar e mudar as nossas vidas. Até a ponto de virar homem, Jesus nunca teve que enfrentar tentações e vencê-las. Mas, Ele tomou a decisão de fazer tudo o que fez porque nos amou. É interessante notar que Ele não nos fez deuses para poder ter relacionamento conosco. Mas, desceu para curtir conosco. Ele é o nosso exemplo e a Sua vida serve para a gente aprender como lidar com os jovens. Você tem que aprender como se identificar com os seus jovens e adolescentes para impactar as suas vidas. Você não pode fazê-los adultos, ainda que queira que ajam como adultos, para facilitar sua comunicação.

Eu sei quando quero brincar com meu filho, não adianta pegar as coisas que eu gosto, porque não valem nada para ele. Se eu quiser brincar com ele, a única coisa que tenho a fazer é procurar uma espada de plástico ou algo que possa servir como tal. É isso que o meu filho gosta. E se eu quero estar com ele, tenho que procurar fazer o que ele ama, depois de entender seu gosto. Ainda que às vezes eu não entendo o porquê, só de saber “o que é”, já basta. Minha esposa não entende nada desse negócio de brincar com espada e matar os caras maus. E essa é a praia dele. Ele até dorme com a sua espada, só pelo caso de precisar durante a noite. Ainda assim, minha esposa brinca com ele porque o ama e sabe que nesse jeito ela pode entrar na sua vida, no seu mundo, e se identificar com ele, no fim, curtindo um relacionamento e impactando a sua vida.

Uma coisa que notei na minha esposa é que eu nunca a vi pegando uma boneca e tentando fazer o meu filho brincar com ela. Talvez por medo da boneca sofrer danos além do reparo, mas, ela não faz isso. Eu sei por quê. Porque não está interessada em mudá-lo para que ela possa se relacionar com ele. Ela o deixa como ele é, com os gostos diferentes do menino e faz tudo para entrar no mundo dele. Se pudermos aprender a agir assim com os nossos jovens, veremos um mundo diferente. Precisamos parar de exigir dos nossos jovens e adolescentes que eles ajam como adultos. Eles não são. O jeito deles é de piração. Deixe-os pirarem um pouco.

É melhor tê-los pirando na igreja de um jeito santo do que fora, onde o mundo tem uma influência de um jeito “menos” santo.

É óbvio para qualquer um que não é cego que essa geração é diferente. O jeito de agir, o jeito de vestir, tudo é diferente sobre eles. E aparentemente, não tem um

padrão em si para entender. Todo mundo tem o seu próprio estilo, confundindo todos os adultos que querem aproximá-los.

A coisa mais importante com entender essa geração é não ficar preso olhando para a casca.

Eles são estranhos. É a verdade. Também alguns de nós somos estranhos. E aí? Nós temos que ter a mesma atitude de Deus.

1 Sm 16:7; Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração.

O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. Você já foi mal-entendido por causa da sua aparência? Eu já. E não é uma boa sensação. Você já olhou para alguém ou fez um comentário por causa da aparência dele? Eu já. E Deus me cobrou de tirar os meus olhos da casca e aprender a ver o coração. É desse jeito que vamos aprender a nos identificar com essa geração. Tudo tem a ver com o coração, enxergando os corações dos seus jovens. Você não precisa sair hoje e furar a sua orelha para se identificar com eles, basta só olhar além da casca. Mas, se você quer furar a sua orelha, tudo bem, é com você. Jesus veio para salvar os homens, para se identificar com eles. E ainda eles não O entenderam.

Mateus 9:9-11; E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na recebedoria um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu. E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos. E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

Lc 19:7; E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

Mt 11:19; Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beerrão, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

Mt 12:22-24; Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via. E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi? Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu,

Mt 27:41-43; E da mesma maneira também os príncipes dos sacerdotes, com os escribas, e anciãos, e fariseus, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se. Se és o Rei de Israel, desça agora da cruz, e crê-lo-emos. Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

Jesus foi mal-entendido desde o início do seu tempo aqui na Terra. Mas, Ele não veio para ser entendido pelo mundo. Ele veio para buscar e salvar o que se havia perdido: nós e a nossa comunhão com Deus. Veio para abrir caminho pra que nós pudéssemos ter comunhão com Deus. Jesus olhou para o coração e não para a casca. Na sua igreja, como alguém “diferente” é recebido ou tratado? Identificar-se não é julgar ou tratar diferente. O amor de verdade é cego. Cego para ver com os olhos mais enxergando

tudo com o coração. Só para você saber, a pessoa sabe quando está sendo recebida ou tratada diferente. Você também sente quando alguém o está excluindo.

Então, voltando para se identificar com as coisas estranhas dessa geração, vamos continuar. Recebi uma carta um tempo atrás de um líder desesperado para saber o que fazer com os adolescentes na sua igreja e os seus gostos estranhos. Eu coloquei a carta aqui e também a minha resposta.

Oi, Pr. Jeff.

Tenho 21 anos, e trabalho com o ministério de adolescentes, na área de louvor. Eu tenho visto com o passar dos tempos, que cada vez mais, Deus tem levantado jovens radicais que não se deixarão confundir com o mundo. Muitos são os adolescentes que vem me procurar para falar sobre tatuagem, brinco, piercing. Gostaria que você me ajudasse nesse aspecto, porque eu sei que é um assunto polêmico, mas com um bom argumento, podem-se derrubar todas essas coisas que o diabo tem tentado colocar dentro das igrejas, assim contaminando-as. Um grande abraço, e que Deus continue a usar esse ministério para impactar vidas.

Querido!

Obrigado pelo seu e-mail. Vou fazer o meu melhor para responder a sua pergunta.

Serei bem honesto com você. Tenho tatuagem (antes de Cristo), tenho três furos na minha orelha esquerda (faz anos que não uso) e já tive cabelo bem grande. Agora sou bem mais reservado, mais por causa da minha posição. Tenho que me relacionar com os jovens e ao mesmo tempo sem assustar ou escandalizar os pais e os outros pastores com os quais convivo. Sou meio doido, mas num bom sentido.

Faço tudo para entender essa geração e seus jeitos, ainda estranhos que sejam. Pessoalmente, nunca tive vontade de colocar um brinco no meu bico, nem em nenhum outro lugar delicado. Nem sei porque alguém iria querer. Mas, tento não julgar ou fingir entender. Claro que acho nas partes privadas além do necessário, mas, de chamar pecado eu não vou.

Eu vejo as coisas como tatuagem, brincos e piercing como maneiras que essa geração tem decidido de se expressar. Pessoalmente, desencorajo tatuagem porque é algo permanente. E o que parece muito legal hoje, talvez não seja tão bom no futuro quando se está tentando arranjar um trabalho. Tanto quanto cinco brincos na sua orelha ou um na língua. Mas, acho que os adolescentes e jovens, junto com os seus pais, têm que formar as suas próprias opiniões e tomar as próprias decisões.

Eu tento olhar para eles como Deus faz. Ele olha para o coração. O homem olha para fora, a casca. E infelizmente, eu acho que a igreja tem perdido e tratado erradamente muitos jovens, preciosos aos olhos de Deus, por causa de seus preconceitos contra alguns estilos que não entende. Se nós paramos para ver a sinceridade do coração dos jovens e parar de contar o número de brincos, encontraremos um exército, pronto para guerrear e adorar.

Eu luto contra qualquer tipo de religião. E essas coisas, para mim, quando desprezamos alguém por causa da sua aparência, tem cheiro de religião.

Qualquer outra pergunta ou comentário, estou por aqui. Deus lhe abençoe!

Pr Jeff

Eu sei que terão muitos que me questionarão nesse aspecto, mas tudo bem. Muitos questionaram Jesus e a sua conduta com os pecadores. Acho que se identificar com os jovens tem tudo a ver com aceitá-los como eles são e não tentando mudar a casca. Se eles querem brincar com espadas de plástico, vamos brincar. Tratar um jovem com preferência porque ele usa gravata em vez de um outro que não usa é nada mais do que pecado. Você está preferindo um e não o outro por causa da aparência. Deus não faz acepção de pessoas (Dt 10:17).

Tiago 2:1-4; Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com trajes preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido traje, E atentardes para o que traz o traje precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, ficas aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, Porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juízes de maus pensamentos?

Pense nisso, acredito que a maioria das igrejas de hoje em dia não deixariam Jesus ou João Batista entrar por suas portas porque eles eram diferentes, bem diferentes e radicais em todo aspecto. Imagine o escândalo que Jesus e João poderiam criar. Mostrando o fato que o povo de Deus está mal acostumado vendo o exterior ao invés do interior das pessoas. Isso meu amigo se chama religião. **E religião está matando nossas igrejas.** Repare quantos jovens que temos nas igrejas em comparação a cinco anos atrás. Temos menos. Sabe por quê? Porque essa geração odeia religião. Eles não têm medo de relacionamento, até procuram ter, mas temem a religião. E até nós acharmos como nos identificar e aceitá-los por quem são, em vez de como se vestem e se apresentam, eles ficarão fora. E quem pode culpá-los?

1 Sm 16:7; O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.

8. RELACIONAMENTO É TUDO

Tudo está baseado em relacionamentos: entre você e Deus, entre você e eles e entre eles e Deus. Tudo começa com o seu relacionamento com Deus. A coisa mais importante para eles verem na sua vida é que você ama e está apaixonado por Jesus. Se eles não vêem isso na sua vida, o que estão vendo? E qual a sua razão para ser o líder deles? Como pai, a coisa mais importante pra meus filhos verem na minha vida é que eu vivo o que prego, que realmente tenho uma vida que mostra amor e paixão por Jesus. Não tem como enganar uma criança, menos ainda um jovem. Eles são muitos espertos e bem mais ligados, às vezes mais do que imaginamos. Se meus filhos não gostam de alguém, eu presto muita atenção, porque há algo ali que não estou sacando. Uma criança não gosta de alguém só por não gostar, sempre tem uma razão. E para nós que trabalhamos com jovens, se você acha que tem esperança em enganá-los, reconsidere. Eles enxergam os hipócritas e os enganadores de longe. E se somente pegam o cheiro de algo falso na sua vida, esqueça tudo que você está tentando para influenciá-los, eles já trocaram de canal. Temos que ser reais com eles. Real com nossas experiências e com nossas lutas. Temos que nos abrir para que eles possam ver quem somos de verdade, não o que queremos ser ou o que eles achem que somos.

Temos que tirar nossas máscaras, se esperamos que eles também tirem as deles.

“Honestidade é o primeiro capítulo no livro da sabedoria” (Thomas Jefferson, 3º presidente dos EUA)

Honestidade com seus liderados é a coisa mais sábia que você pode fazer. Só que há uma advertência nesse assunto: você não precisa expor todas as suas áreas de fraqueza com detalhes para se tornar honesto. Tem muitas coisas que eles não precisam saber. Mas, honestidade sobre as suas falhas vai muito longe em se ganhar confiança.

Confiança tem tudo a ver com relacionamento. Sem confiança, como você vai ter um relacionamento com eles? E sem um relacionamento com eles, como você acha que vai entrar nas suas vidas para ajudar e influenciar? Eles não vão deixá-lo chegar perto da porta dos seus corações se não existe um relacionamento, um nível de confiança entre você e eles. Confiança não é uma coisa garantida só porque você é o líder. Confiança é algo que você tem que ganhar. E isso leva tempo. Se você não é uma pessoa em que eles possam confiar, nunca você saberá das suas lutas ou dificuldades. E se você é uma pessoa que tem um problema chamado “diarréia da boca” (fofoca), já está frito. Fofoca é a coisa que o queimarás quase mais rápido do que abrir sua boca. Eles têm que saber que tudo que estão comentando com você é seguro. Fofoque uma só vez sobre uma pessoa e a sua reputação como alguém confiável já era. Fofoca é um barco furado, mais cedo ou mais tarde, afundará. Temos que ser homens e mulheres de caráter. Temos que ser confiáveis. Esse é o único jeito e esperança que temos para influenciar os jovens. Relacionamento e confiança não são nada mais do que atos de amor.

Eles o seguirão até os confins da terra se confiam em você e sabem que você os ama.

Seja o amigo deles. Muitos precisam de um pai / amigo. Num minuto vão querer conselho, no próximo, alguém com quem curtir um tempo. Amizade com os seus jovens é algo precioso, impagável. Tem que brincar com eles, rir, fazer piadas (boas) e

ser real. Fazer o que eles gostam de fazer. Todo bom pai sabe e gosta de brincar com seus filhos e estes com aquele.

Se o único tempo que você curte com os seus jovens está no dia da reunião, você não tem amizade com eles. Você é simplesmente o seu líder. Assim você ainda poderá influenciá-los, mas como um amigo confiável, a sua influência será muito maior. Faça questão de ser um amigo para eles. Eu não estou dizendo que todas as vezes que eles saírem, você tem que estar na turma para poder influenciar. Nem eles gostariam disso.

Muitos têm medo de serem amigos deles porque não querem comprometer suas posições. Mas, ainda sendo amigo deles, você não pára de ser o líder aos seus olhos. Tem que ter equilíbrio na coisa. Você sempre é o líder, mas, quem diz que você não pode ser um amigo? O jeito certo é que eles ligam para você durante a semana, e não porque têm uma crise, mas, só para dar um oi. E, se você está com eles, todo mundo sente vontade de ser normal, de não ser constrangido. Você sabe do que eu estou falando. Lembra como era na sua juventude? Quando você brincava com seus amigos e de repente a sua mãe ou pai entrou lá na sala. Tudo mudava. Tudo parava. Você gelava e parava de rir tanto ou fazer piada. Entende? Os pais tinham um jeito de abafar, matar o momento, porque eram os seus pais, as autoridades, e não seus amigos. Como um líder de jovens ou adolescentes, você é a autoridade, mas, você tem uma vantagem que os seus pais não têm, você pode realmente ser o amigo deles sem medo de comprometer a sua autoridade. Faça tudo para não ser uma balde de água fria no fogo dos seus jovens.

Ouçá muito, fale pouco.

Minha mãe sempre falava que Deus tem me dado dois ouvidos e uma língua, então meu dever era de ouvir duas vezes mais do que falar. E isso é muito importante quando se está trabalhando com a mocidade. Muitas vezes um deles o procurará para conversar. E essa aí é a coisa que temos que entender. ELE O PROCURARÁ PARA FALAR... não para escutar. Muitas vezes eles só precisam desabafar, tirar o peso que está na mente. E se abrir com você é tudo o que precisam. Os seus jovens que querem conversar com você nem sempre estarão querendo a sua opinião, mas simplesmente serem ouvidos.

Essa é uma coisa que estou tentando aprender. Sou o tipo de pessoa que resolve problemas. “Acho que Deus tem me colocado aqui na terra para resolver todos os problemas do mundo: fome, câncer, AIDS etc.” É assim que gosto. A minha natureza, no momento que um problema aparece, ou alguém começa a compartilhar uma dificuldade, é de encontrar a solução. E, na verdade, acabo pensando mais em como resolver o problema do que ouvi-lo. Eles estão lá falando e eu pensando na solução. Será que estou realmente escutando?

Essa é uma área que minha esposa está sempre no meu pé. Muitas vezes eu chego em casa e só de olhar para ela, eu sei que foi um dia difícil. Eu sei que o meu filho, que ela garante que puxou tudo de mim, aprontou muito. E só de olhar para ela, sei que existe um problema para ser resolvido. Então, corro rápido para o quarto para colocar minhas roupas de super-pai-herói para que eu possa fazer do mundo um lugar melhor... ou pelo menos, a minha casa. E daí ela começa com a lista dos acontecimentos do dia. E, antes de terminar com a primeira frase, eu a interrompo para dar uma solução. É nesse momento que ela olha para mim, com os olhos tão lindos, mas, nesse momento, tão sérios, e fala: “Eu só preciso que você me ouça. Não estou pedindo para você resolver algo ou dar a sua opinião.” Quer falar sobre água

fria no fogo? E no desejo de ser o ouvido que ela precisa, o bicho feio dentro de mim, sempre levanta a cabeça para tentar ajudar, e mais uma vez vem água fria. “Meu amor, pare. Só ouça.” Ou pior, “Eu não falarei mais porque você não está interessado em me ouvir, você só quer falar.” E com isso, ela vira as costas e sai, deixando-me sozinho curioso para saber o que houve. E lá vou eu correndo atrás, prometendo ficar calado. Mas, não adianta, o momento já foi perdido e eu estraguei tudo sem fazer o que ela mais precisava, ser ouvida.

Quanto de nós fazemos isso com nossos jovens? A nossa natureza é de resolver problemas. E sentimos bem quando podemos dar uma boa dica. Até pensamos em escrever um livro baseado nessa experiência, porque é tão bom. Só que há um problema. Aquele com quem conversávamos não saiu com a mesma alegria que tivemos. Na verdade, ele saiu um pouco frustrado. Ele só queria que você o ouvisse. Ele não procurava uma solução, já a conhecia. Só precisava de alguém confiável para se abrir e deixar o peso. Se ele quisesse dicas ou ordens de alguém, nem procuraria você, mas, os seus pais. Você tem dois ouvidos, então escute e tape a boca.

Em ser confiável, o amigo é alguém com quem eles possam falar qualquer coisa, sem medo de serem repreendidos ou julgados, você ganhará a confiança deles e isso criará um relacionamento muito bom e íntimo com eles. Isso é muito importante. Com um relacionamento forte com eles, não tem limites o que vocês podem alcançar e conquistar juntos. Sem relacionamento, prepare-se para um deserto ministerial, porque não haverá muitos frutos ou resultados. Tudo está baseado em relacionamento. Seu relacionamento com Deus servirá como exemplo para eles. Eles vão imitá-lo. Seu relacionamento com eles lhe dará uma oportunidade de levá-lo mais perto do Pai. E através do exemplo do seu relacionamento com Deus e seu relacionamento com eles, estes acharão como ter um relacionamento com o Pai, e é aí onde queremos chegar, onde queremos levá-los: mais perto do Pai.

9. A REALIDADE DOS ERROS

A realidade dos erros que falo não são seus, mas deles. Os seus jovens pisarão na bola. Isso é um fato inevitável da vida. O decepçãoarão e irão desapontá-lo. Nesse ponto é quando o seu trabalho realmente começa. É bem fácil fazer um trabalho e amar aquela ovelha que não faz nada errado, que não lhe dá trabalho e que é uma bênção. Onde está a dificuldade nessa? Mas, quando existe um que faz tudo para frustrá-lo e dá muito, mas muito trabalho, aí, meu irmão, é quando podemos ver quem somos. Tudo que você tem feito e pregado vai ser colocado à prova. Como você agirá? Esse é o jogo total. Eles voltarão esperando uma reação. Mas, como você reagirá pode fazer a diferença na vida deles, para o bem ou para o mal.

Antes de alguém me acusar de algo que não tive intenção de fazer, deixe-me dizer que de nenhuma forma isso é desculpa para os jovens pisarem na bola, mas é uma preparação para você enfrentar a realidade.

Nesse assunto de pisar na bola, têm três coisas que você precisará fazer – lembrando que a maioria deles voltará cheia de vergonha e com muita apreensão, e não sabem como você reagirá. Também o nosso inimigo, o diabo, está trabalhando nas suas cabeças, dizendo-lhes que não podem voltar, como Deus não vai aceitá-los de volta ou perdôá-los, etc e tal. E você é uma extensão de Deus.

Na maneira que você os trata, eles receberão como se fosse o próprio Deus, sabendo que você é o servo Dele e esperando pra você representá-Lo.

Quando um deles volta com o rabo entre as pernas, chorando, a coisa que não deve ser feita é você falar que sempre avisou sobre aquela área e que não entende como ele poderia fazer aquilo. Primeira coisa, não é sobre você e sua necessidade de se defender e de se livrar de qualquer responsabilidade. É sobre ele, o erro dele e a necessidade dele de alguém ajudá-lo e amá-lo, mesmo sujo.

São três coisas que são importantes de lembrar quando um volta arrependido:

Aceitar – como o pai do filho pródigo. Nós temos o dever de abraçar e falar do nosso amor e felicidade por ele ter voltado.

Tentar entender – tente lembrar como era na sua juventude. Na verdade, muitas tentações na sua vida não têm mudado, até hoje.

Não julgar – seu lugar não é de juiz. Esse é reservado para Deus. Fique fora do trono Dele. Mas tenha discernimento.

“Discernimento é tentar ver o ‘quê’ numa situação, a verdade. Tentar ou fingir saber do “porquê” é ser presunçoso e julgar.”

No lidar com pessoas, especialmente quando problemas e pecados estão presentes, é muito importante entender a pessoa de Deus, como Ele é e como Ele se sente.

1Pe 1:15-16; Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.

Hb 12:14; Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor;

Hb 12:29; Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.

A verdade sem disputa é que Deus é um Santo e tem chamado seus filhos para serem santos. Não há lugar nem desculpa para os filhos de Deus viverem em pecado. Nosso Deus é fogo consumidor e ninguém O verá sem santidade. Pode ser mais claro? Alguém pode me dar um “AMÉM!”? Esse é o Deus que nós servimos. Mas... Esse não é o Deus da Bíblia!

Pode já se sentar e pare de gritar “herético”. Pode parar de gritar “AMÉM” também. Falarei de novo para que você não precise voltar e ler mais uma vez, **ESSE NÃO É O DEUS DA BÍBLIA!**

Essa é só uma parte Dele. E se nós queremos conhecê-Lo temos que conhecer tudo Dele. Sim, Deus é Santo. Sim, Deus é fogo consumidor. Sim, Ele tem nos chamados para sermos santos. Mas, Ele é muito mais do que só isso. Se nós só pregarmos uma parte de Deus ou só representarmos uma parte Dele, O estaremos mal representando. A verdade é que Deus não é somente assim e, se nós pregamos ou agimos como se Ele fosse desse jeito, estaremos contando só uma parte da verdade, e pode ser considerada mentira. Uma parte da verdade, até 50% ainda não é a verdade total. Contar para o seu pai sobre a corda que você roubou não é totalmente correto se você também não conta sobre o boi que estava no fim dela. Para ser honesto com pessoas e pintar a arte certinha de quem é Deus, temos que falar toda a verdade. E a verdade é que existe um outro lado de Deus. Um outro lado que até fica perdido nas horas de confrontos e tratamento dos pecados de outros. Um lado que eu mal conheci quando era jovem, ainda crescendo na igreja. O lado que estou falando é o lado da misericórdia. Deus é santo, mas, Deus também é misericordioso.

Cresci na igreja e, cedo na minha vida, sabia quem Jesus era e por que Ele veio. Também sabia que precisava ser perdoado dos meus pecados. Infelizmente, o único lado de Deus que conheci foi aquele do fogo consumidor, daquele “seja santo porque eu sou santo”, o lado que não podia olhar para o pecado, porque esse era o único que eu ouvia ser pregado no púlpito. E esse lado me deu medo. Tanto que eu queria ser amigo de Deus, não achei coragem nem forças para me aproximar Dele. Cara-de-pau não sou, nem era. Eu sabia de quem eu era e de como eu era. No mesmo tempo, eu sempre queria um relacionamento íntimo com o Senhor, mas achei isso impossível.

“Como um Deus santo pode me aceitar e me amar?”.

O que acabou acontecendo é que eu passei 12 anos crescendo e sendo criado numa igreja evangélica e nunca conheci Jesus pessoalmente. Claro que a salvação foi pregada, especialmente a parte sobre o inferno. Mas eu não me convenci da possibilidade de um Deus juiz me aceitar ou amar. Acabei desviando do caminho ensinado pela minha mãe e desgraçando minha vida. Só quando tudo bateu no fundo, eu parei, sabendo mais do que nunca da minha necessidade de Deus. E nesse ponto eu ouvi a Sua voz falando para mim:

- Eu amo você.
- O quê!?!
- Eu amo você.
- Mas, como Senhor. Sou um pecador. Eu não entendo.

E, sendo honesto comigo mesmo, eu não compreendia como Deus poderia me amar.

- Deus, você sabe da minha vida. Você conhece meus pecados. Você me conhece. Deus, o que você quer de mim?

- Eu quero um relacionamento com você.
- Mas, Senhor. Eu já lhe expliquei porque isso não é possível. Não que eu não queira... eu quero, mas..., você sabe...
- Você lembra de Davi?
- Sim.
- O que ele fez?
- Bom, ele adulterou com Batseba e mandou o marido dela para a morte.
- E como eu reagi?
- Ah, você o perdoou.
- E Pedro, você lembra dele?
- Sim.
- O que ele fez?
- Ele negou Jesus três vezes.
- E como eu reagi?
- Você o perdoou.
- E Jesus. Você lembra dele?

- Claro, mas, peraí. Ele não fez nada contra o Senhor.
- Sim, mas o que Ele fez?
- Ele morreu lá na cruz.
- Exatamente. E por isso, eu o amo e você pode se aproximar de mim sem medo.

Naquele momento a ficha caiu (ou o cartão queimou). Deus não estava procurando perfeição. Ele estava procurando um relacionamento comigo no jeito em que eu estava. Parece estranho para uma pessoa que passou a vida toda na igreja não conhecendo esse lado de Deus. Na sua igreja, qual o lado que é mais pregado? Claro que tocamos no lado do amor de vez em quando. Mas, aquele lado do fogo e julgamento, daquelas pregações que a gente bate no púlpito e grita, aquelas que fazem todos correrem pra casa se endireitando? Infelizmente não correm para se corrigir. Em vez de correr para Deus, acaba correndo do Deus que eles tanto precisam. Eu não estou falando que temos que mudar as nossas igrejas ou pregações e abaixar o volume para facilitar a conversão das pessoas. Não estou declarando que temos que pregar uma salvação barata e rasa, nem tampouco condeno as pregações que tratam da verdade do inferno. Simplesmente estou fazendo questão de saber como você representa Deus no seu púlpito. Porque do jeito que você O representa no púlpito é o mesmo que você representará nas horas de aconselhar. Aquele que grita sobre inferno e queimaaaaaandoooo tudo!!!!!! não vai virar doce e paciente no seu escritório. Já vi pastores sempre pegando muito pesado com o irmão que pecou. Claro que tem horas pra isso, mas nem sempre. Especialmente quando trabalhamos com jovens. Se você quer garantir que ninguém o perturbará com problemas ou confissão de pecados, seja duro. Garanto que poucos jovens o procurarão para serem repreendidos. Temos que falar sério, mas também temos que lembrar que existe um outro lado de Deus. Aquele lado que está representado na história do filho pródigo. Não me lembro de nenhuma parte sobre o pai na frente da casa com a régua. Ele estava lá com os braços abertos. Ele mostrou amor e misericórdia. E na maioria das vezes, a coisa que alguém que errou mais precisa é de um abraço. De saber que ainda é amado por você e por Deus. Ele já sabe que errou. Não precisa da sua "sabedoria" para mostrar e compartilhar isso com ele.

Dt 4:31; Porquanto o SENHOR teu Deus é Deus misericordioso, e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

Mt 5:7; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

Lc 6:36; Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

Mq 7:18; Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade, e que passa por cima da rebelião do restante da sua herança? Ele não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade.

Entender e acreditar nesses versículos mudou a minha vida. **Os resultados na minha vida ao entender esses textos foram três:**

- Comecei a ter intimidade com Deus. Eu não tive mais medo de me aproximar Dele.
- Tornei-me mais santo. Sabendo do tamanho do amor que Ele tem por mim, levou-me ser santo porque eu queria agradá-Lo e fazê-Lo feliz.

- Tornei mais misericordiosos os meus olhos e atitudes com os outros e seus pecados.

E todas essas três coisas têm causado um grande impacto no meu ministério enquanto eu as aplico.

Deus quer nos fazer refletir a Sua natureza santa, em nossas próprias vidas. Mas, em relação aos outros, Ele quer nos mostrar a Sua natureza misericordiosa. Explicando, seja santo na sua própria vida e mostre para os outros a mesma misericórdia que Deus o tem mostrado. Se aprendermos a praticar isso, veremos grandes resultados tanto em nossa vida quanto em nosso ministério.

O que acontece bastante na igreja é que aquele que foi muito perdoado, logo depois, vira o juiz de todos, aparentemente se esquecendo de onde ele veio. Igual aquele na Bíblia que foi perdoado de uma grana boa depois de chorar e receber o perdão do rei, e, na volta para sua casa, viu um cara que estava lhe devendo R\$ 10,00 (!?) e logo foi partindo pra cima exigindo o seu dinheiro. E, enquanto estrangulava o rapaz, os servos viram e foram até o rei para contar o que aconteceu. Quantas vezes já julgamos alguém por uma área que Deus tem nos dado vitória, como se nunca fosse um problema em nossa vida? Temos que lembrar de onde viemos.

Eu fui ganho por uma pessoa que não esqueceu de onde veio. Um cara que olhou para além dos meus óbvios problemas, enquanto que a grande parte da igreja ficou longe de mim. Aquela igreja era bem tradicional e eu estava com cabelo comprido, brincos, tatuagem e... fumava (bem na frente da igreja). Senti os olhos pesados sobre mim. Mas, esse rapaz me olhou como alguém que precisava receber o mesmo perdão que ele havia recebido. E me mostrou o Deus de misericórdia. Quantos jovens temos perdido porque não conseguimos olhar além da casca? Quantas vezes evitamos falar com aquele doidão porque não nos sentimos confortáveis perto dele? Você acha que eles se sentem confortáveis perto da sua gravata e terno? Vamos falar sério. Quantos desses ainda estão indo para o inferno por falta de uma pessoa que se lembre de onde veio e que mostre o amor de Jesus, o Deus misericordioso?

É uma coisa quando aquele “doidão” é uma pessoa que não conhece Jesus. Nós até podemos inventar desculpas para aquela pessoa. Mas, o que fazemos quando é alguém conhecido como crente? Não estou falando somente de brincos, tatuagem ou cabelo comprido, coisas que Deus nem liga (lembra? Ele olha para o coração), mas de quando um jovem se aproximar de você para contar um pecado. Ou pior, quando você vê que aquela pessoa está “em pecado”, qual a sua reação? Você fica irritado: “Eu não acredito. O que ele está fazendo? Ele sabe a verdade. Espere até eu pegá-lo para sentar e falar. Vou chamar a atenção dele sim”. Ou, você chora por aquele jovem? Infelizmente, já vi muitos que acham que é o seu trabalho, dado por Deus, chamar a atenção de qualquer jovem que está fora das linhas aceitáveis. Quando foi a última vez que você chorou por um jovem desviado?

O que você pensa quando vê uma jovem do seu meio grávida? Você começa a pensar em como ela tem jogado a sua vida fora, como ela sabia do melhor. Você a julga? Quero lembrar você de uma menina que passou muito por isso e todos os líderes da igreja a olharam, desprezando. O nome dela era Maria. Sim, a mãe de Jesus. Será que ela não sentiu o peso dos olhos daqueles “santos” na sua igreja (ou sinagoga)? Ou um rapaz gay que entra na sua igreja, você tem coragem de ir lá e abraçá-lo? Ou você sente um certo desconforto perto dele? Você o julga? Você já parou para falar com ele e fazer amizade até o ponto em que ele se abre e lhe conta como foi abusado sexualmente na infância por um tio, e daí achou que deveria ser gay. Não que ele

realmente queira, mas o diabo o tem enganado com atos que o levem a pensar ser gay?

Existe a história de uma moça que foi criada na igreja, e até fez parte do ministério de dança. Ela foi uma menina bem dada com todos, e gostavam dela. Só que um dia ela apareceu na igreja e, para surpresa de todo mundo, estava com uma barriguinha. “Será que ela poderia estar grávida?” “Ela?” Quem acreditaria? Mas, era verdade, ela estava grávida. A partir daquele dia, as pessoas pararam de falar com ela. E, para ser bem honesto, todos esfriaram com ela. Mas, ela não desistiu, continuou congregando. O que finalmente a levou até o ponto de se quebrar foi num Domingo, após o culto, quando passava perto de um grupo de senhoras, incluindo a pastora, e ouviu o seu nome... e a chamavam de prostituta. Isso doeu, doeu mais do qualquer outra coisa. Ela achava que as pessoas da igreja a continuariam amando, não a chamando de prostituta. Daí, machucada, marcou uma reunião com o pastor para lhe falar sobre o ocorrido. Naquela reunião, ela se abriu e falou sobre o que as mulheres falaram, como os membros da igreja a estavam tratando, diferente, e como isso a machucava. E enquanto ela chorava, o pastor começou: “Meu bem, você tem que reconhecer que todo mundo não vai entender a sua gravidez ou aceitá-la. Você sabe bem que o sexo fora do casamento é pecado. E a sua gravidez é o resultado disso. Você devia pensar nessas coisas antes de se entregar a um rapaz. Agora você não tem o direito de chegar aqui perturbada e machucada com o fato que as pessoas não querem aceitar o seu pecado...” Nesse momento a moça o interrompeu e falou: “Pastor, você não entende. A minha gravidez não é resultado de um ato da minha vontade. Eu fui estuprada, e a única razão pela qual ainda estou grávida é porque sei que é pecado abortar esse bebê.”

Como podemos errar tentando usar a nossas mentes pequenas para entender e julgar as coisas que não sabemos.

Deus é um Deus de misericórdia e o Seu povo deve ser um povo cheio de misericórdia.

Tiago 2:13; Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo.

Acho uma das histórias mais lindas da Bíblia aquela envolvendo a mulher adúltera em João 8. Ela foi pega no ato. Não havia como negar. Ela realmente fora culpada. O que gosto é de como Jesus tratou essa situação. Claro que Ele sabia que ela era culpada. Mas em vez de condená-la com a multidão que estava presente ou pregar-lhe sobre os caminhos ruins de uma vida pecaminosa, ou ainda, como ela, se não mudasse, iria para inferno; não, o que Jesus fez foi seguinte, ele olhou para todos ao redor dela e disse uma frase, “Quem estiver sem pecado, que atire a primeira pedra nessa mulher!” Que coisa linda. Você pode imaginar a surpresa do povo lá, e da mulher? Quem estava sem pecado? Nisso, todos foram embora a deixando sozinha com Jesus, pois ninguém estava sem pecado.

Todos que estavam presentes já a tinham julgado nos seus corações e queriam que Jesus fizesse a mesma coisa. Que coisa horrível! Que coisa natural. Quantas vezes temos julgado alguém assim?

Você é o tipo que julga rapidamente? A minha natureza é assim. Eu posso ver um pecado e pecador de longe. Sem falar quando estou me olhando no espelho. Quando alguém é apanhado pecando, você o julga no seu coração? Você pega a sua pedra? Quantos já andamos com pedras em nossas mãos, preparados para atirar? Fazendo

isso é agir como se fôssemos sem pecado. Só Deus é assim, mas como é tão fácil esquecer isso.

Jesus não condenou a mulher. Ele disse: “Eu também não a condeno”. Se Jesus não condenou, quem somos nós para condenar? Quem nos fez juizes sobre a humanidade? O fato que Jesus não condenou não quer dizer que Ele aprovou ou ignorou o seu pecado. Ele tratou o pecado dela com amor e falou: “Vá e não peque mais!” Ele falou para ela sair da vida de pecado. Quanta diferença do nosso modo de tratarmos os pecadores na igreja hoje em dia. A pessoa que peca na igreja (e admite) é envergonhada, e geralmente vira a última fofoca da igreja (como se isso não fosse pecado). Onde conseguimos essa idéia de que se a pessoa passar por muita vergonha e realmente se sentir estúpida, ela não pecará mais? Do que eu tinha visto é que muitos fogem da igreja em vez de enfrentar esse tipo de burrice que acontece por lá. A situação da pessoa fica pior porque desiste de ir à igreja e cai mesmo em pecado de vez, porque podendo amar a pessoa, nós a julgamos. E não vi nada pior do que como tratamos os nossos jovens. Eu não acho que eles pequem mais do que qualquer outra pessoa na igreja. Só que eles ainda não tem aprendido com ocultar os pecados como os adultos, os mais experientes. Nós, aparentemente, não temos paciência com os jovens. Isso se mostra pelo fato que quando um deles cai em pecado, a gente vem com paus, com tudo que podemos para discipliná-lo. E, muitas vezes, um adulto culpado do mesmo pecado escapa com nada mais do que uma palavra de encorajamento para continuar lutando, e talvez uma oração. Que é isso? Vamos ser justos. Vamos tratar os nossos jovens com o mesmo amor que queremos receber. Por que os jovens têm uma tendência de rebeldia? Porque nós os fizemos assim com a nossa hipocrisia. Eles vêem a falsidade e injustiça em nossas vidas e ficam revoltados, com toda razão.

Temos que lembrar, no fim de tudo, quando vemos um irmão / jovem em pecado, existem três coisas que não sabemos:

1. Quanto ele lutou contra a tentação para não pecar.
2. O poder da força que o atacou.
3. O que faríamos se estivéssemos na mesma situação.

João 8:7; Quem estiver sem pecado, que atire a primeira pedra nesta mulher!

Temos que reconhecer a importância da compaixão e do perdão. Precisamos amar e perdoar. Deixe Deus julgar, pois Ele é o único juiz justo que sabe de todos os “porquês”. Nós só podemos fingir. Lembre que isso fará uma grande diferença no seu ministério.

O que a juventude de hoje em dia está precisando é de pais. Pessoas que vão amá-los sem se importar com o que fizeram. Pessoas que os estarão esperando na porta de casa para o dia em que voltarem. Temos que lembrar como éramos quando jovens. E temos que lembrar como as lutas eram difíceis mesmos (como não são agora).

Se você quer ver os seus jovens crescerem e serem homens e mulheres de Deus, você tem que dar espaço suficiente para que possam errar e ter sucesso. E se errarem, saibam que você estará lá de qualquer jeito. E quando houver sucesso, também estará lá de qualquer maneira. Nosso amor e aprovação não podem ser dependentes nos seus atos. Temos que amá-los pelo que são, não pelo que fazem. Temos que ter um amor incondicional por essa geração. E, se temos, eles saberão tanto quanto se não temos. Não tem como enganá-los. É melhor nem tentar. Ame-os mesmo. A sua

reação, especialmente na hora difícil, fará toda a diferença na vida deles. O seu encorajamento, em vez de condenação vai longe.

Um pouco de encorajamento custa pouco, mas faz muito. Um pouco de crítica custa pouco e destrói muito.

Deus é um Deus santo, mas, Ele também é um Deus misericordioso.

10. SUCESSO

O que é sucesso? Como você mede o sucesso? Sucesso pode ser medido de maneiras diferentes. Até o que uma pessoa vai considerar sucesso, outro não vai, e vice versa. Aonde temos que chegar para estarmos satisfeitos com nossa vida ministerial, sabendo que somos bem-sucedidos? Qual o requisito para ser um sucesso?

Para muitos, alcançar os alvos já resulta em satisfação. Para outros, é quando o seu líder o olha aquele olhar de aprovação. Só uma advertência: não baseie seu ministério na aprovação do seu líder. Muitas vezes ele nem vai perceber o que você está fazendo, pois ele já tem um prato muito cheio. É bem provável que ele já aprove o seu trabalho pelo fato de você ainda estar lá. Mas não desencoraje se ele não lhe der aquele olhar que fala: “Muito bem meu filho”.

Já tive o “privilégio” de trabalhar com pessoas que achavam que poder e posição eram sinais de quem era sucesso e quem não era. E, na verdade, depois daquela experiência, eu trocava uma pessoa humilde, qualquer dia da semana, por um desses. Poder, às vezes, cai mesmo em cima de uma pessoa. E muitas vezes não tem nada a ver com a pessoa em si, e, de repente ele se acha com uma posição que nem merece. Mas, merecendo ou não, poder e posições são coisas que vem e vão rapidamente. Então, não fique muito ligado com nenhum dos dois. Jesus falou que o maior entre nós seria o servo de todos. Que pena que nós realmente não acreditamos nisso.

E com poder e posição vem aquele desejo fatal, influência. Quantos de nós, quando finalmente chegamos naquele lugar de ter influência sobre algumas vidas, achamos que já abafamos. Quando todo mundo está esperando por cada palavra que sai da sua boca, quando a sua opinião realmente tem peso e poder para influenciar vidas. Cuidado! É nesse ponto que viramos mini-deuses. Meu medo é que alguém tome decisões por causa de algo que falei, e depois não dê certo. E para o resto da sua vida falará mal de mim e me culpando.

Todas essas coisas, que o mundo nos ensina, são marcas de sucesso. E todos nós já caímos numa dessas pelo menos uma vez, se é que não vivemos dentro de uma. Mas a pergunta não é o que achamos ser sucesso ou o que o mundo diz que é sucesso, mas o que Deus fala é sucesso: o sucesso verdadeiro.

Js 1:6- 8; Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar aos seus pais. Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não cessas de falar deste Livro da Lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

Deus deu para Josué a fórmula do sucesso, sucesso aos olhos de Deus. E todas essas coisas que serviram para Josué servem para nós também. Deus já falava para Josué o que fazer, após prometer estar com ele e não o abandonar. Depois Ele falou, “Sê forte e corajoso”. Ser forte e corajoso em quê? Em tudo o que Deus tem dito para ele fazer. Não seja covarde. Faça o que Deus lhe disser para fazer. Se Ele falou para você, então, pode ter certeza que Ele estará com você. Então porque temer? Seja forte e corajoso. É incrível ver tantas pessoas que falam com toda a certeza que “Deus me falou” e agem diferente. Andam duvidando, perguntando, “será?” Se Deus falou pra você, porque duvidar? Porque se preocupar? Ele falou, então está pronto.

Não há nada pior do que seguir um líder verme. Aquele meio perdido e nervoso.

Primeira coisa, “seja forte e corajoso!”

A segunda coisa que Deus falou para Josué foi: “Sê obediente”. Obediente em quê? Obediente à lei de Deus. Tudo o que Moisés havia escrito. Não desvie, Josué. Não desvie das direções que Deus já tem dado na sua lei. Você quer ser bem-sucedido, obedeça tudo o que está escrito na Palavra de Deus. Não há meio sucesso nessa história. Os sucessos de verdade serão aqueles que vivem uma vida de acordo com a palavra de Deus e sem nenhuma ocasião de acusação.

A terceira coisa que ele falou foi: “medite no Livro da Lei” ou seja “medite na minha palavra. Gaste tempo comigo estudando tudo o que tenho escrito para você.” Se você não gastar tempo com Deus estudando a Sua palavra, pode ter todo o sucesso do mundo, aos olhos do mundo, e será ninguém aos de Deus. Deus tem um jeito de medir o sucesso que é diferente do método do mundo. Deus nem sempre olha para o produto final. Ele quer saber como você chegou lá.

Três coisas:

1. Sê forte e corajoso

2. Sê obediente

3. Medite no Livro da Lei

Se você achar essas três coisas no seu ministério, ser forte e corajoso para fazer qualquer coisa que Deus lhe pedir, assim sendo obediente a Ele e à sua lei e gastando tempo estudando e curtindo com Ele, o seu resultado será o que Deus falou para Josué, se ele seguisse, nos versículos 7-8, “que sejas bem-sucedido” e “farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido”.

Às vezes, o sucesso pode ser algo um pouco complicado e enganoso. Muitos homens já se decepcionaram nesse assunto de sucesso. Sucesso aos olhos de Deus nem sempre é sucesso aos olhos de mundo. Jonas é um bom exemplo disso. Ele era um rapaz muito bem sucedido aos olhos do mundo, teve sucesso no fato que fora reconhecido como profeta de Deus. Ele tinha posição e influência. Ainda assim as decisões que ele tomou em relação à Nínive foram nada menos do que desobediência a Deus. Jonas era um sucesso aos olhos do mundo, mas um fracasso aos olhos de Deus. Claro que ele se arrependeu depois de ficar hospedado três dias na barriga de um peixe. Deus sempre tem um jeito de nos convencer a fazer a Sua vontade, especialmente quando tem a ver com a salvação das pessoas que Ela ama. Mas, isso não aliviou o fato que Jonas não fez o que Deus pediu, tornando-se um fracasso. Finalmente ele foi, reclamando de todo passo e, no fim, viu um avivamento, uma cidade se dobrando perante Deus. Que sucesso! Que evangelista! Que nada! Jonas arrastou os seus pés até a última hora. Forte e corajoso? Obediente? Gastou tempo com Deus (além de reclamar)?

Nós nunca podemos ou devemos receber a nossa confirmação de sucesso dos homens.

A opinião deles não importa nesse jogo. As opiniões do mundo mudam hora por hora, mas a opinião de Deus dura para sempre.

Sucesso é uma coisa que somente Ele pode medir.

Jeremias também era um profeta de Deus. E ele também pregou sobre arrependimento, igual a Jonas. Só que, durante os quarenta anos do ministério de Jeremias, você sabe quantas pessoas se converteram? Nenhuma! Zero! Ele não converteu ninguém durante quarenta anos de ministério. Diga-me que ele não foi um fracasso. Imagine um pastor de hoje pregando por quarenta anos e não ganhar nenhuma alma. Será que acharíamos nele um bom pregador? Será que acharíamos nele um sucesso ministerial? Ou será que olharíamos para ele como um cara que falhou no seu trabalho? Sendo honesto, temos que admitir que é bem provável que o veríamos como um fracasso. Nenhuma alma em quarenta anos? Credo!

Pobre do Jeremias. Um rapaz que Deus chamou cedo na sua vida. Ele mesmo se chamou de menino. Veio de uma família pobre, até nem tinha família depois de um tempo. Pior, nem tinha amigos. Ninguém gostava dele. Até um rei tentou matá-lo. Foi jogado na prisão, numa cisterna e ninguém escutava as suas palavras. Que vida de desgraça. Que vida e chamado difícil. O seu ministério consistiu de profetizar a destruição de uma nação, a capital, o templo e a morte violenta de um rei. Quer saber porque ninguém gostava dele? Sucesso?

Mas, vamos parar e avaliar a vida de Jeremias através dos olhos de Deus. Jeremias foi forte e corajoso? Sem dúvida. Ele confrontou quem precisava até o ponto de morte. Era obediente? Muito. Fez e falou tudo que Deus o ordenara. Sem pensar como ele sairia do negócio. Gastou tempo com Deus? Sim. Jeremias era um profeta que andava com Deus, amava Deus. O único amigo e companheiro que ele tinha era o próprio Deus. Jeremias fez tudo o que Deus lhe pediu e completou o seu trabalho. Ele não se importava com o custo da obediência. Ele sempre obedeceu e ficou fiel sem pensar nos resultados. Os resultados estão com Deus. Nosso dever é simplesmente obedecer. Jeremias na minha opinião, ainda sem nenhum convertido, é um dos homens mais bem-sucedidos da Bíblia porque ele, por quarenta anos, agüentou e ficou firme, resolvido em fazer o que Deus pediu dele, sem vacilar e sem nenhum convertido. É muito fácil ser obediente quando tudo está dando certo. Mas, quando nada parece que está indo como deve, é bem fácil pra gente se desviar do caminho ou desistir falando que não deu certo. Mas, Jeremias, sem ver os resultados desejáveis continuou e virou um grande exemplo de fidelidade, compromisso e sucesso verdadeiro aos olhos de Deus.

Não caia naquele buraco da preocupação com números. **O seu sucesso não está em quantos o estão seguindo**, mas, em como você está liderando do jeito que Deus quer e se a sua influência na vida deles vai impactá-los e depois o mundo. Tem que cuidar de não correr atrás sucesso. Sucesso é uma coisa muita enganosa. Sucesso não fala de caráter. Só porque está rompendo no seu ministério não significa que você está bem com Deus. Olhe para Jonas. Não troque a sua vida espiritual pelo sucesso ministerial. Deus quer ver o fruto do seu ministério, também. Mas, o fruto que Ele realmente quer ver é o fruto do caráter, o fruto do Espírito. E **Deus quer ver caráter em seus jovens, não somente números**.

Deus está mais interessado na beleza da sua noiva do que no seu tamanho.

Não corra atrás dos aplausos dos homens. Sucesso assim nunca dará certo. Sucesso, simplesmente, é a fidelidade com Deus e o que Ele lhe tem dado para fazer. Por isso é muito importante saber o que é que Deus quer para você fazer. Deus mede sucesso diferente do que o mundo, mas, o Deus é certo. Nosso alvo nunca deve ser sucesso

em si, mas, agradar o coração de Deus com um coração valente, voltado para Ele, fiel e obediente. Esse é o sucesso verdadeiro.

11. COMO LIDAR COM CRÍTICOS

Se você é uma pessoa de pele fina, a minha sugestão é que saia do ministério o mais rápido possível ou corra o risco de receber danos além do reparo. O ministério não é para os frouxos ou moles de coração. Somente os corajosos vão entrar na arena ministerial e sair vivendo, ainda com cicatrizes, mas, vivos. Ministério é cruel. Por isso, o grande pregador Charles Spurgeon sempre falava para aqueles que queriam entrar no seu seminário, se pode fazer qualquer outra coisa e ser feliz, faça-o. Poupe-se das dores que você receberá. Pior ainda, aquele que é chamado para trabalhar com jovens. Muitos, pelo tanto que tente ou queira, nunca entenderão o seu jeito e o seu trabalho. Trabalhar com jovens e adolescentes não é mole. E às vezes vai rachar o seu coração. No dia em que você ver um dos seus mais chegados pisar na bola, ou pior, desviar, você conhecerá a dor. Aquele tipo de dor que vai até os ossos. E tudo que você tentar fazer para ajudar não fará nenhuma diferença ou mudança. Porque, só Deus pode. E se isso em si não fosse ruim o suficiente, lá vem a mãe daquela ovelha para lhe repreender e culpar. Depois de anos de sacrifício, dando a sua vida por aquele, você acaba sendo o culpado.

Porque sempre a culpa é do pastor quando uma ovelha pisa na bola? E quando um jovem que já está na idade de saber o que deve ser feito e o que não deve, que ainda mora na casa dos seus pais (dos quais é o trabalho e responsabilidade de criá-lo) dá uma escapada, porque o pastor de jovens é o primeiro a ser procurado? Quando uma jovem da igreja de repente aparece grávida, porque os pais querem falar com o líder de jovens ou o pastor titular sobre o líder de jovens, que acabou de pregar por seis semanas direto sobre os perigos do namoro e sexo antes de casar? Será que um pouco da culpa pode ficar com a menina que num momento de paixão se entregou? Ou talvez com os pais, que ignoraram o fato dela trocar de língua com o namorado no sofá na sala de estar? Mas, sempre, a culpa cair em cima do pastor de jovens. De um jeito ou de outro, ele falhou. Ou, pelo menos, é assim que falam de nós.

Lembro uma vez em que a minha esposa tinha uma discípula. Era uma jovem que amava Jesus e estava bem envolvida no ministério. Só que nesse assunto de realmente fazer discipulado com a minha esposa, ela furava algumas vezes, senão todas. No início, minha esposa sempre ligava para saber se ela estava bem e saber porque ela furou. A discípula nunca ligava para se justificar. E assim foi o seu “discipulado” por um tempo até que a minha esposa cansou de ficar no pé dela e parou de caçar aquela menina. As duas sempre se falavam na igreja, mas em relação ao discipulado, nada. Daí entrou a mãe da moça, que foi menos legal ainda com a minha esposa. Ela, todas as vezes, perguntava da minha esposa como estava a sua discípula, de um jeito condenatório, como se a minha esposa não estivesse cumprindo a sua tarefa. Minha esposa sempre lhe explicava como a sua filha tinha furado de novo e nem ligava para se justificar. Infelizmente isso não satisfazia a mãe. Achei incrível que a mãe de uma moça já de idade para ser responsável, preferiu ficar no pé de uma líder em vez de falar e cobrar a sua própria filha com quem morava. Mas, como falei, é sempre a culpa do líder. Se você não pode aceitar isso, corra! Corre para a sua vida! Não adianta tentar se defender, eles não estão lá para escutar você. E este é o trabalho duro do líder de jovens e adolescentes.

Uma outra situação, que até já passei, é quando um dos seus decidir tirar férias da vida cristã e depois de um tempo ouve-se que ele está culpando você. Lembro de uma vez advertindo um dos meus mais chegados que ele estava andando muito perto do abismo e para se cuidar. Infelizmente ele não queria me escutar e queria fazer do seu jeito, contra o meu conselho. Depois de pisar na bola, decidiu dar um tempo na igreja,

“com a intenção de voltar” mais tarde. Só que depois de sair, desviou mesmo e começou me culpar pela sua situação na vida. Beleza. Para piorar, membros da igreja começaram a falar mal de mim, de como eu não cuidei bem do rapaz e como deixei ele sair sem falar ou ir atrás. Como? Tudo mentira. Eu sei, mas, ele estava contando a sua história triste para a congregação fora da igreja e de um jeito ou outro acabei sendo o culpado. Doeu? Com certeza. Parei? Não. Desisti dele? Não, mas, para ser honesto foi uma tentação.

Então, como a gente deve lidar com as críticas. Aqueles que acham que tudo o que fazemos é errado? A tentação de comprar uma arma não é de Deus, então pode colocar fora da sua cabeça já. Eu vou lhe dar um exemplo do que não fazer.

Existia um líder de jovens bem radical para a sua época que gostava de rock e até o seu louvor era bem rockado. Os jovens adoraram aquele som e estava fazendo efeito nas suas vidas. Só que um vizinho não gostava de rock e deixou aquele pastorzinho saber disso de diversas maneiras. Mas, o que ele poderia fazer? Era o estilo do seu culto. E o culto estava se enchendo com jovens. Então ele fez o que achou que devia. Não deu ouvidos. Era o seu culto e ele tinha o direito de fazer como queria. Só que esse velhinho era um pouco bravo. E para mostrar o seu desgosto do culto, colocou as caixas de som da sua casa no muro com um samba tocando muita alto, até o ponto de interromper o culto de jovens. Nesse ponto, o pastor de jovens tinha uma decisão a tomar, não reagir ou usar a potência do seu som, que era bem mais do que a do seu vizinho. Naquele momento, ele foi até a mesa de som e aumentou o volume até o ponto em que o samba desapareceu. Feito! Jogo ganho. Mesmo? Pouco tempo depois ele ouviu o carro do seu vizinho saindo e cantando os pneus, obviamente irritado. Eu conheço essa história pessoalmente. Eu estava lá. Eu era aquele pastor de jovens.

Eu sei agora que agi erradamente. Na hora, pensei que não deixaria o diabo, meu vizinho, vencer os filhos de Deus, meus jovens. Então tomei a minha arma, a mesa de som, e comecei a lutar. Infelizmente e obviamente, eu estava errado. Eu não deveria reagir assim. Com certeza seria bem mais difícil ganhar a amizade dele depois. Na verdade, todo sábado, antes do começo do culto, ele dava uma saída e eu nunca mais o vi.

Existe um jeito de lidar com os críticos sem lutar e sem se defender. E existe um jeito de receber as palavras críticas sem querer se matar. E isso nós temos que descobrir.

Todo líder na história do mundo já foi criticado. O que separa os bons líderes dos outros é como eles lidam com as críticas e dificuldades.

Os frouxos sempre acham uma desculpa. Eles têm desculpas pra tudo. Como meu avô sempre falava: “Desculpas são como sovaco, todo mundo tem e a maioria cheira ruim”. O líder de verdade sabe como receber críticas sem dar desculpas. Se Deus lhe deu aquela direção, então você não tem razão para dar desculpas. Arriscou-se e não deu certo, é só pedir perdão, não dê desculpas. Na verdade, nós, como líderes, somos programados para dar desculpas. O nosso ego não gosta de assumir responsabilidade. Até já temos desculpas por algo que pode não dar certo antes mesmo de tentarmos, já estamos preparados, só por acaso. Nessa atitude, pode saber, não vai dar certo. Você já está planejando falhar. Igual a um jogador que perdeu uma boa oportunidade de fazer um gol, e aí sai da área mancando. Mancando? Pra quê? O que isso tem a ver com o fato que ele pisou na bola? Todo mundo sabe que ele errou e ninguém acredita que ele está machucado. Vamos parar nosso treinamento de mancar. Ninguém gosta de ver um líder mancando. Ninguém acredita num líder mancando, igual àquele jogador. E ninguém gosta de um líder que não

aceita responsabilidades, mas procura razões e outros para culpá-los por as suas falhas.

Perdeu a oportunidade de fazer um gol? Prepare-se, pois lá vem os seus “críticos”. Críticas são algo que nunca faltará no mundo. Os seres humanos gostam de ver as falhas dos outros e as explorar. Agora, você tem duas opções e aumentar o volume não é uma delas.

A primeira opção, e às vezes a mais difícil, é de aceitar e admitir a verdade, você falhou. E aí? Quem nunca falhou? Os únicos homens que nunca falham são aqueles que nunca tentam nada, e no fim não fazem nada. Admita o seu erro e o seu desejo de fazer melhor no futuro. Como Davi fez depois que fora confrontado pelo profeta Natã. É difícil ficar em cima de alguém que responde com humildade. Humildade num líder? Essa é novidade. Não deve ser, mas, humildade é uma característica difícil de se achar nos líderes hoje em dia. Os humildes aprendem e vão melhorar, os orgulhosos vão continuar nos mesmos erros e, vez após vez, quebram a cara.

A outra, e que às vezes o que dá mais certo, é ignorar. Seus críticos não vão sempre falar com você. É bem mais provável e comum para eles não falarem com você, mas sobre você para outros. Beleza, né? Isso é o pior. Você se tornar um assunto de fofoca. Vocês ouvem os fuxiquinhos e sentem olhos de desdém. O que fazer? Ficar em pé e gritar: “Eu sei que todos de vocês estão fofocando sobre mim e talvez eu tenha errado, mas fofoqueiros vão para inferno!!!”? Até um ponto, isso parece como uma opção boa. Pelo menos, você vai sair de lá se sentindo melhor, tendo soltado as suas frustrações. Mas, isso com certeza trará problemas piores para sua vida. O que é certo é o que Saul fez quando os homens estavam falando contra ele.

1Sm 10:26- 27 - E foi também Saul à sua casa, em Gibeá; e foram com ele do exército aqueles cujos corações Deus tocara. Mas os filhos de Belial disseram: É este o que nos há de livrar? E o desprezaram, e não lhe trouxeram presentes; porém ele se fez como surdo.

O que ele fez? Os ignorou. E isso é o que é certo. O que adianta discutir ou lhes dar ouvidos? Nada. Só vai frustrá-lo e agitá-lo. Ignore-os. As opiniões deles não contam para nada, de qualquer jeito. Você trabalha para Deus. Você tem que prestar contas com Ele.

Uma coisa que temos que aceitar é a seguinte: Os líderes sempre serão criticados porque estão na frente.

Nesse momento, na vida de Saul, ele fez bem e ignorou aqueles que o queriam criticar. Enquanto você está liderando preste atenção nas dicas e opiniões daqueles que o querem ajudar e não perca seu tempo e pensamentos se preocupando sobre aqueles que só querem derrubar tudo o que Deus quer fazer. Você trabalha para a audiência de Um. Dê ouvido à Sua voz.

12. NUNCA DESISTIR

A vida está cheia de oportunidades para fazer coisas grandes pra Deus. Especialmente para aqueles que procuram diariamente as oportunidades. E, às vezes, a única coisa que separa um homem de sucesso de um homem fracassado e frustrado é que um não desistiu, mas continuou lutando e tentando, até finalmente dar certo. O maior segredo do sucesso é “Nunca desistir!”.

Um vencedor nunca desiste e um desistente nunca vence.

Existem muitos líderes, em potencial, que nunca realizam seu total porque no início foi um pouco difícil e algumas coisas não deram certo e, depois de ouvir as críticas, tornou-se difícil e, finalmente desistiram, bem no início do jogo. Já viu como o diabo é? Quando uma pessoa se converte, ele faz de tudo para aquele novo convertido desista antes de ficar mais forte. É a mesma coisa com líderes. No princípio, o diabo vem com tudo para tentar frustrá-lo e fazer você desistir. É nessa hora que você tem que agüentar e ficar firme. Continue tentando e lutando, pois a vitória vem. Mas, se desiste, pode esquecer da vitória. Ministério é igual corrida. Às vezes você está descendo a serra e tudo é fácil e gostoso, até o vento está soprando um pouco na sua costa. Outras vezes, é uma subida feia e reta e você não sabe se você vai chegar lá em cima. Uma coisa que eu posso lhe garantir, se você desistir, não tem como ganhar a corrida. Se quiser ganhar, tem que continuar correndo.

1Co 9:24; Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

Hb 12:1; Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta,

Aquelas pessoas que fizeram as maiores coisas foram as que rejeitaram o pensamento de desistência. Tem que saber que você está numa corrida e tem que saber que o fim está chegando. Todo passo que você tomar leva-o mais perto do fim, onde nosso Senhor e Salvador está nos esperando. Não desista. A corrida é sua.

Você nunca perde, até você desistir em tentar. (Mike Ditka, técnico de futebol americano)

Se você acha que nunca vai errar, pense de novo. Todo mundo erra. É nesse momento que o mundo vai ver quem somos. Podemos fingir sermos confiantes e estarmos no controle quando tudo está beleza, mas quando algo cair por terra, como será nossa postura. Vamos correr pra casa chorando para contar tudo para mamãe e esperar que ela dê um beijinho no dodói e, talvez até, nos dar biscoitos e leite? Misericórdia! Se você cair num jogo de futebol, ficará chorando lá até que um jogador do outro time lhe traga a bola de volta? Claro que não. Sangrando, você vai se levantar e ir atrás a bola. Isso faz parte do jogo. Chorar e desistir não.

Grandes ocasiões não fazem heróis ou covardes, elas simplesmente se revelam para os olhos dos homens. Com silêncio e sem perceber, enquanto estamos acordados ou dormindo, nos tornamos mais fortes ou mais fracos, e finalmente uma crise mostra quem somos. (Brooke Foss Westcott)

Está na hora da dificuldade que temos tornar-se a nossa maior oportunidade de aprender. Podemos aprender através das nossas experiências. O fato é que alguns aprendem através das suas experiências, alguns nunca se recuperaram. Alguns se

tornam mais fortes e mais confiantes, outros simplesmente desistem e passam o resto da vida contemplando o porquê não deu certo e lamentando suas falhas.

Se falhar, pare para analisar por que não deu certo. É importante saber o porquê para não acabar repetindo o mesmo erro. E daí você vai crescer. Se falhar, admita isso. Não adianta fingir o sucesso. Se falhar, explore o porquê. Não deixe o seu ego frágil impedí-lo de analisar e se concentrar na sua falha. Se falhar, tente de novo.

Nunca use uma falha como uma desculpa para não tentar de novo.

Eu já errei mais do que 9.000 tentativas na minha carreira. Já perdi quase 300 jogos. 26 vezes eu estava com a bola no fim de um jogo com a oportunidade de fazer a cesta para ganhar o jogo... e errei. Tenho falhado vez após vez após vez na minha vida. E, por causa disso... sou um sucesso. (Michael Jordan)

Muitas vezes depois de um dos famosos erros que todo mundo está sabendo e comentando, a gente fica meio cabreiro no jogo. Começamos a pisar bem delicado para não quebrar nada. Mas, por quê? Deus não nos criou para sermos assim. Ele nos fez e nos colocou na liderança para sermos agressivos. Tem que ser agressivo. É o único jeito de ganhar.

A igreja nunca triunfará se ela cessar de ser agressiva, porque só defesa nunca ganhará uma batalha.

Mateus 11:12; E, desde os dias de João o Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

O jogo é real, tanto quanto o galardão e os feridos. Jogue para ganhar. Esforce-se. Não desista. Tudo que temos, Deus tem nos dado. Tudo que somos Deus nos fez. O jogo é Dele. A corrida é Dele. E ele tem nos chamado para correr, para jogarmos e estamos jogando com o fim de ganharmos almas. Esse é o nosso alvo. Com Deus, se não desiste, não temos como perder. Perder uma batalha é uma coisa, mas a guerra, nunca.

Quando possuímos um “alvo” somos guerreiros. Quando o “Alvo” nos possuir, somos imbatíveis.

13. PONTO FINAL

A única coisa que Deus pede para você é ser obediente e fazer o seu melhor. Ele não pede ou espera mais do que isso. E aqueles que estão lhe seguindo somente esperam isso também. Erros não são nada se os seus jovens sabem que você importa com as suas vidas e está fazendo o seu melhor.

Seu trabalho com essa geração é extremamente importante. Deus sabe do valor dela e o seu. Não é por acaso que você chegou no ponto de estar à frente deles para investir nas suas vidas. Essa é uma geração sem comparação e Deus não tem chamado líderes quaisquer. Ele o tem escolhido e tem confiado nas suas mãos uma coisa preciosa, o presente e futuro de uma geração.

Invista a maior parte do seu tempo em conhecer a Deus. Daí tudo dará certo. A coisa mais importante que você pode fazer para os seus jovens é gastar tempo na presença de Deus. Isso fará toda a diferença. E isso o poupará de muito stress e erros.

Não entre nessa guerra com um pé pra trás ou com medo. Pois, aquele que está contigo nunca perdeu uma guerra, nem perderá. Vou lhe deixar com oito dicas para a sua vida pessoal:

- Tenha um tempo para se sentar isolado e quieto na presença de Deus. (É aí que você vai renovar as suas forças)
- Aprenda a ouvir a voz de Deus. O ministério não é para adivinhar o que Deus quer. Ele pode e vai lhe falar mesmo o que Ele quer.
- Reflita e medite. Refletir no que Deus está fazendo e onde você está. É bom parar e ver onde você está, em relação de onde você quer e de onde é a vontade de Deus para você estar. Às vezes tem que mudar a sua direção.
- Pratique uma vida de oração através de adoração e intercessão. O pastor que não ora ou intercede por suas ovelhas não verá resultados e viverá muito frustrado. O jeito mas rápido de se cansar e se frustrar é tentar fazer algo sem oração, pela força do seu braço.
- Discipline-se em estudar a sua Bíblia diariamente. Os jovens crescerão com você e através dos seus estudos. O seu crescimento é importante para o crescimento deles. Você tem que estar na palavra de Deus todo dia aprendendo e enchendo o seu tanque.
- Faça uma aliança com o seu pastor titular. Ele é uma chave muito importante do seu sucesso. Ele o pode ajudar e abençoar, ou pode ser a barreira em que você não vê como vencer. A importância desse relacionamento não pode ser tratada levemente. É de suma importância.
- Guarde o “sábado”! Ou seja, descanse! Não há nenhuma lei que fale que você tem que trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, 52 semanas por ano para ver resultados. Se você quer amar os seus jovens mais, descanse. Um líder renovado tem mil vezes mais paciência do que um líder que está na beira de se afogar. Além disso, Deus nos ordenou para reservarmos um tempo pra descanso. Nesse ponto, quero dizer que lazer não é descanso. Lazer é bom,

mas não vai renová-lo. E você precisa ser renovado toda semana. É uma obrigação para sua vida.

- A última, e às vezes mais difícil, é proteger a sua família. Essa é a área que acho mais difícil e cheia de lutas. Eu, como homem, tenho uma coisa dentro de mim que quer conquistar. E isso é uma obsessão para muitos líderes. Temos nossos alvos e nada vai nos impedir. Nem a nossa família, que está esperando uma brechinha em nossa agenda para poder entrar. Essa é uma luta constante pra mim. Talvez porque eu já tenha conquistado a minha família, não acho necessário continuar lutando. E aí está o maior engano no ministério. Já parou pra pensar porque a maioria dos filhos de pastores tem uma má fama? Eu não sei, mas, parece que é sempre o filho do pastor que dá mais trabalho na igreja e é o primeiro a se desviar, ou algo assim. Será que não estamos prestando atenção demais em nossos ministérios e esquecendo da nossa responsabilidade com nossa família?

Lembro certa vez quando eu fui o pastor titular de uma igreja 40 km fora de nossa casa, e na época, eu estava indo para a igreja pelo menos quatro vezes por semana e passando o dia inteiro lá. Cinco da manhã até nove da noite. Praticamente não via minha família. A verdade é que aquela igreja e o sucesso dela era a coisa que me consumia. Eu estava mais casado com ela do que com a minha esposa, pergunte-lhe sobre esse tempo e você vai receber bem menos do que um sorriso. Mas, o que aconteceu é que a minha filha maior que estava com os cinco anos de idade, uma noite em que eu estava em casa, me perguntou sobre como seria meu próximo dia:

- Pai, amanhã você estará em casa para o café da manhã?
- Não filha, papai tem que estar na igreja amanhã cedo trabalhando.
- E para o almoço?
- Não. Ainda estarei na igreja.
- Para o jantar?
- Não, tenho uma reunião na igreja.

Um pouco desesperada, ela perguntou

- Antes de eu dormir?
- Não, meu bem.
- E no próximo dia?
- Não sei, precisarei sair bem cedo para fazer visitas.

E daí veio a faca no meu coração:

- Pai. Quando você vem para nos visitar?

Doeu? Com certeza. Como nunca. Desde lá eu tenho tentado gastar mais tempo com a minha família. Para falar que eu esteja tendo sucesso sempre, não posso. Ainda, às vezes, preciso que a minha esposa ou um dos meus filhos me lembre da minha primeira responsabilidade. Deus me deu uma esposa santa e linda e eu tenho a responsabilidade de ser o seu amigo e de estar ali, curtindo a nossa vida juntos. E Deus tem me dado três filhos lindos e maravilhosos e eu tenho a responsabilidade de estar ali com eles durante esse tempo de crescimento. Eles precisam de mim mais do

que qualquer jovem. Eu só preciso lembrar que eles são a minha maior responsabilidade.

De que me adianta ganhar essa geração inteira e perder a minha própria família?

Deus chamou você para liderar essa geração de lobos benjamitas e Ele lhe dará tudo o que é necessário para fazer do seu trabalho um sucesso. Basta colocar tudo nas mãos Dele e vai lá. A batalha está na sua frente e o seu exército de jovens está esperando suas ordens.

2 Tm 4:7-8; Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia;

3 João 1:4; Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

Vai lá papai. Seus filhos o esperam.